

Associação de Beneficiários do Mira

Pessoa Colectiva de Direito Público nº 501 590 056

Rua Engº Arantes e Oliveira nº 1

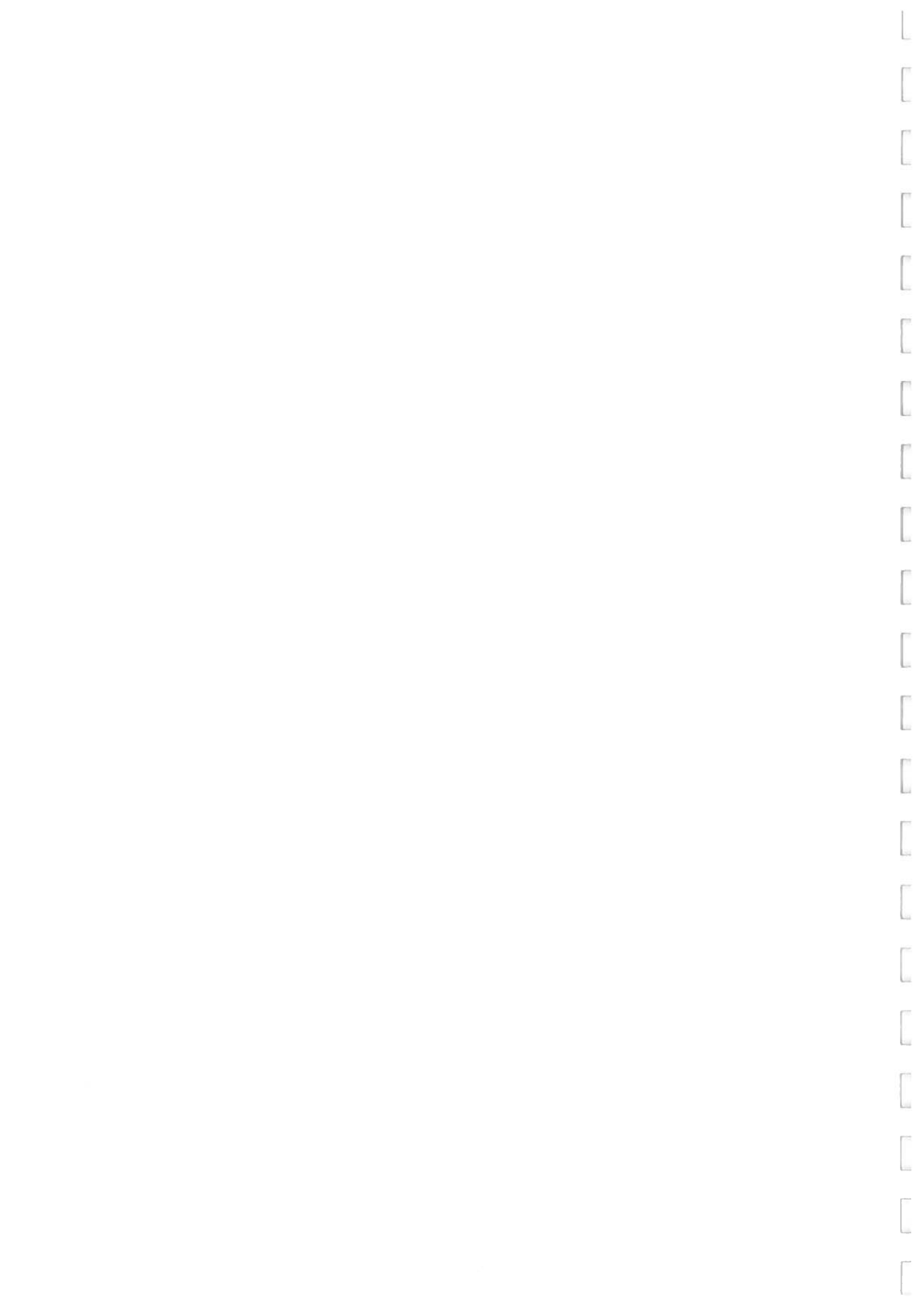
Apartado 143

7630 Odemira

Tel nº 283 320 080 – Fax nº 283 327 458

Relatório e Contas

1996



ÍNDICE

1 – Introdução	1
2 - Corpos Sociais da A. R. B. Mira	3
3 - Organização dos Serviços da A. B. Mira	4
3.1 - Meios Humanos	5
3.2 - Máquinas e Equipamentos.....	7
3.2.1 - Parque Automóvel	7
3.2.2 - Conjuntos Industriais	7
3.3 - Edifícios e Equipamentos Administrativos	8
4 - Obras de Conservação e Reparação.....	9
4.1 - Canais, Distribuidores, Regadeiras e Rede de Enxugo	9
4.2 - Outros Trabalhos de Conservação	15
4.3 - Substituição / Construção de Novas Regadeiras	16
4.4 - Rede de Enxugo.....	16
5 -Exploração da Albufeira e Gestão dos Recursos Hídricos Disponíveis.....	18
5.1 - Albufeira de Santa Clara - a – Velha e Corte Brique	18
5.1.1 – Consumos de energia na Barragem de Santa Clara.....	20
5.2 – Central Hidroeléctrica da Bugalheira	21
5.3 – Estações Elevatórias.....	22
5.3.1 - Energia consumida nas Estações Elevatórias	23

5.4 - Reparação e Substituição do Equipamento Hidromecânico.....	25
6 - Gestão e Exploração das Cortinas de Abrigo	34
7 - Campanha de Rega.....	35
7.1 - Factores Climáticos.....	35
7.1.1 – Precipitação.....	35
7.1.2 – Temperatura.....	36
7.1.3 – Vento	37
7.1.4 – Evaporação	38
7.2 - Inscrições para a Rega	39
7.3 - Áreas Regadas	41
7.4 - Produção nas Principais Culturas.....	47
7.5 - Fornecimento de Água	48
7.6 - Estrutura Fundiária e Formas de Exploração	53
7.7 – Rotações	56
8 - Contas do Exercício	58
8.1 - Contabilidade do Ano 1996.....	58
8.2 - Resultado Líquido do Exercício do Ano de 1996.....	61
8.3 - Taxas a Praticar na Campanha de Rega de 1996.....	62



1. - INTRODUÇÃO

Senhores Associados

Em conformidade com o estabelecido estatutariamente apresentamos a V^{as}. Ex^{as}, para análise e aprovação o relatório de actividades do ano de 1996 tendo em anexo as contas do mesmo ano, já aprovadas em Assembleia Geral.

Em traços gerais procuraremos seguidamente definir os aspectos mais salientes e os trabalhos mais importantes efectuados no ano de 1996.

1º - Concurso nº1/96, reparação de casas de Fiscal e Cantoneiros adjudicada à firma ADSA.

2º - Concurso nº2/96 – Projecto de execução do bloco de rega nº 11 adjudicado à COBA/Adroprojecto anterior PAALAF.

3º - Concurso nº 3/96 – Automatização da Estação Elevatória do samouqueiro dos grupos electrobombas para elevação da água à firma Humberto Pimentel Esteves e Filho Lda..

4º - Concurso nº 4/96 – Colocação e montagem de um limpa grelhas na Estação Elevatória do Samouqueiro.

5º - Concurso nº 5/96 – Fornecimento de armazém pré-fabricado na Barragem de Santa Clara adjudicado a António Joaquim Cavalinhos Mateus – Santiago do Cacém.

6º - Concurso nº 6/96 – Pavimentação do armazém pré-fabricado na Barragem de Santa Clara pela AB Mira.

7º - Concurso nº 7/96 – Impermeabilização do canal de Odeceixe e canal Condutor Geral, adjudicado à empresa Tecnasol pelo valor 140.000.000\$00.

8º - Instalação de programas informáticos para instalação do SIGAM (Sistema de Informação Geográfico do Mira).

9º - Aquisição de material informático à firma Megamira – Odemira.

10º - Reparação do muro de gabions no canal Coberto – Canal de Milfontes pela Conduril promovido pelo INAG.

11º - Reparação de 150 espaldas pela firma Tecnasol no canal de Odeceixe.

12º - Danos provocados por chuvas intensas no canal Condutor Geral junto ao nó da comporta no canal de Milfontes, canal Coberto, distribuidor da Boavista dos Pinheiros e distribuidor da Asseiceira.

13º - Recuperação da rede de drenagem e enxugo no âmbito do POT (Programa Operacional Temporais)

14º - Construção de charcas de drenagem.

15º - Eleição da AB Mira para Presidente da Direcção da Associação de Desenvolvimento do Litoral Alentejano, organização com responsabilidades na implantação do programa LEADER no concelho de Odemira.

2- CORPOS SOCIAIS DA ASSOCIAÇÃO DE REGANTES E BENEFICIÁRIOS DO MIRA

Assembleia Geral

Presidente : Dr.º Filipe José Guerreiro Palma

Vice-Presidente: Rui António Damaso Correia

1º. Secretário: Acácio Matias Pereira

2º. Secretário: Mário Fernando Maria Soares

Suplente : António Candeias Estevão

Suplente: Luís Guilherme Caetano Montes

Direcção

Presidente: Joaquim Maria Montes

Vogais Efectivos: António José Guerreiro Gonçalves

Joaquim Modesto Gonçalves

Vogais Suplentes: Manuel Maria Marques

Lourenço José da Conceição

Representante do Estado: Engº. Agrº. Manuel Amaro Freire Marreiros Figueira

Júri Avindor:

Efectivo: José Maria Freire Júnior, Herdºs (a)

(a) Representado pelo Senhor Drº. Fernando Manuel Araújo Lacerda

Morgado

Presidente:

Vogal Efectivo: - José Maria Freire Correia Fernandes

Vogal Substituto: - Armando dos Santos

Director Executivo : Engº. Agrº. Manuel Amaro Freire Marreiros Figueira

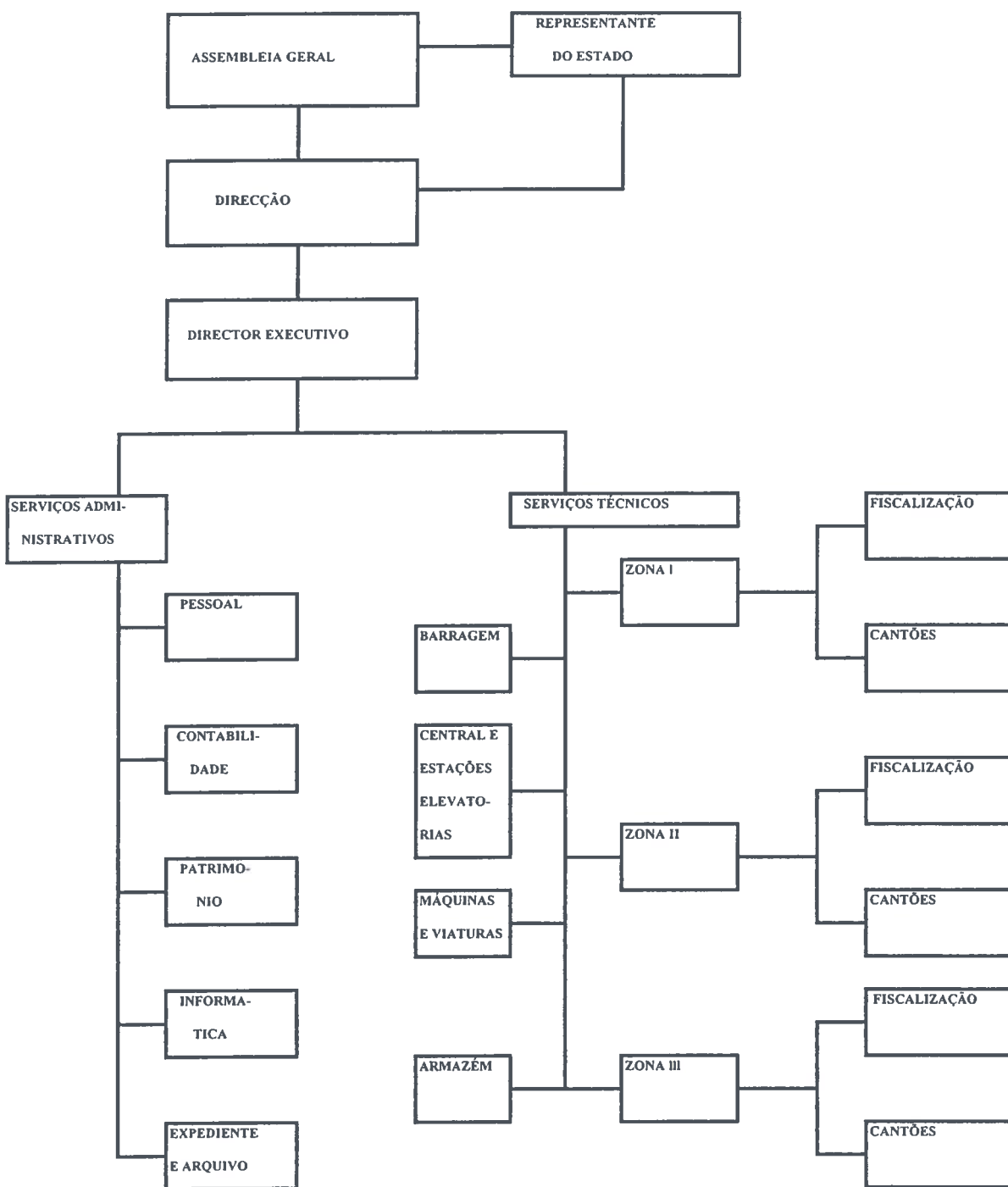
Serviço de Exploração e Conservação: Eng.º. Noel André Henriques Lopes

Serviços Administrativos: Humberto Inácio da Encarnação

3 - ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DA A. B. MIRA

ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS DO
MIRA

ORGANIGRAMA



3.1 – Meios Humanos
Quadro I - Funcionários
Quadro de Pessoal da Associação de Beneficiários do Mira

Categoria	Nomes
Eng ^o Agrónomo	Manuel Amaro Freire Marreiros Figueira
Eng ^o Téc. Agrário Principal	Noel André Henriques Lopes
Eng ^o Téc. Agrário 1 ^a Classe	Vitor Manuel Montes Ramos
Agente Téc. Agrícola Principal	Manuel Alegre Brito Costa
Chefe dos Serviços Administrativos	Humberto Inácio da Encarnação
Téc. de Agro-Pecuária	Rui Filipe Almeida Rodrigues
Escriturária de 1 ^a Classe	Paula Cristina Rafael Gonçalo Ribeiro
Escriturária de 1 ^a Classe	Maria do Carmo Guerreiro Santana Gonçalves
Escriturário de 2 ^a Classe	António Zacarias G. Constantino
Escriturário de 2 ^a Classe	Maria Manuel Silva Banza
Escriturário de 2 ^a Classe	Amélia Alexandra Nunes Caetano Pacheco
Escriturário de 3 ^a Classe	Luis Miguel Meirinho
Desenhadora de 2 ^a Classe	Maria Madalena G. Encarnação
Encarregado Central Eléctrica	Oliveiros Maria da Silva
Electricista Principal	Armindo Guerreiro de Oliveira
Electricista Principal	Norberto Coelho Santos
Electricista Principal	Arnaldo Jacinto do Carmo
Electricista 2 ^a Classe	José Carlos C. Guerreiro
Electricista 2 ^a Classe	Pedro Manuel Silva
Carpinteiro Principal	Amadeu António Soares dos Reis
Encarregado Geral de Máquinas	Rui dos Santos Oliveira
Encarregado Geral de Máquinas	Jacinto Baião Batista
Encarregado de Barragem	José Carlos Silva
Operador de Est. Elevatória 1 ^a Classe	António Viana João
Aj. Encarregado de Barragem	Miguel Porfírio Soares Reis
Fiscal de Rega Principal	José Nunes Inês
Fiscal de Rega Principal	Marcelino Maria João
Fiscal de Rega Principal	Manuel José Gurreiro
Cantoneiro de Rega Principal	António Francisco Dias
Cantoneiro de Rega Principal	Armindo Maria Dias
Cantoneiro de Rega Principal	José de Jesus Duarte
Cantoneiro de Rega Principal	Manuel Pacheco
Cantoneiro de Rega Principal	Manuel Cústodio dos Santos
Operador de Máquina 1 ^a Classe	Raúl Rafael Alexandre
Operador de Máquina 1 ^a Classe	Ilídio Agostinho Porfírio
Cantoneiro de Rega 1 ^a Classe	José Bárbara Costa
Cantoneiro de Rega 1 ^a Classe	Carlos Alberto Jesus Furtado
Cantoneiro de Rega 1 ^a Classe	Alberto Maria Viana
Cantoneiro de Rega 1 ^a Classe	José Manuel Duarte da Silva
Cantoneiro de Rega 1 ^a Classe	Francisco da Silva Oliveira
Cantoneiro de Rega 1 ^a Classe	José Manuel Oliveira da Silva
Cantoneiro de Rega 1 ^a Classe	Manuel Lourenço Agostinho
Cantoneiro de Rega 1 ^a Classe	António Luis Jacinto
Cantoneiro de Rega 1 ^a Classe	José Maria Ferreira Figueirinhas
Cantoneiro de Rega 1 ^a Classe	Armando Viana Campos

(continua)

Categoria	Nomes
Cantoneiro de Rega 1ª Classe	António Manuel A. Guerreiro
Cantoneiro de Rega 1ª Classe	José Manuel Nobre da Silva
Cantoneiro de Rega 1ª Classe	José Joaquim Correia Figueirinhas
Cantoneiro de Rega 1ª Classe	Ernesto Batista Amado
Cantoneiro de Rega 1ª Classe	Rui Miguel da Silva João
Cantoneiro de Rega 1ª Classe	Idálio da Silva Martinho
Cantoneiro de Rega 1ª Classe	António Maria Amaro
Cantoneiro de Rega 1ª Classe	Vitalino Manuel de Jesus
Cantoneiro de Rega 1ª Classe	Helder António da Silva
Cantoneiro de Rega 1ª Classe	Jonas Maria Viana
Cantoneiro de Rega 1ª Classe	Garcia António Franco Rodrigues
Cantoneiro de Rega 1ª Classe	Horácio José Viegas
Cantoneiro de Rega 1ª Classe	Diamantino Simão Pacheco
Cantoneiro de Rega 1ª Classe	Fernando José da Cruz Pereira
Cantoneiro de Rega 2ª Classe	António Manuel Oliveira Mestre
Cantoneiro de Rega 2ª Classe	António Maria Santos
Cantoneiro de Rega 2ª Classe	Aurélio Lourenço Silva
Cantoneiro de Rega 2ª Classe	Dionisio Pacheco Oliveira
Cantoneiro de Rega 2ª Classe	Eusébio Viegas Guerreiro
Cantoneiro de Rega 2ª Classe	Cláudio José A. Guerreiro
Cantoneiro de Rega 2ª Classe	Nuno Gonçalo Viana Candeias
Cantoneiro de Rega 2ª Classe	Amílcar Bento Rosa
Cantoneiro de Rega 2ª Classe	Jorge Manuel S. G. Rodrigues
Cantoneiro de Rega 2ª Classe	José Agostinho Silva Oliveira
Cantoneiro de Rega 2ª Classe	José Manuel Nobre Rodrigues
Cantoneiro de Rega 2ª Classe	José Pacheco dos Santos
Cantoneiro de Rega 2ª Classe	José Maria da Costa
Cantoneiro de Rega 2ª Classe	Nuno Manuel Santos Silva
Cantoneiro de Rega 2ª Classe	Vítor Jorge Marcelino Dias
Cantoneiro de Conservação 1ª Classe	Inácio Vitória Mestre
Cantoneiro de Conservação 2ª Classe	António Augusto Marcelino Dias
Cantoneiro de Conservação 2ª Classe	António Gabriel Silva Santos
Cantoneiro de Conservação 2ª Classe	António José Inácio
Cantoneiro de Conservação 2ª Classe	Edmundo Efigénio de Oliveira
Cantoneiro de Conservação 2ª Classe	Joaquim Costa Pereira
Cantoneiro de Conservação 2ª Classe	Joaquim António Pedro
Cantoneiro de Conservação 2ª Classe	José António Conceição Daniel
Cantoneiro de Conservação 2ª Classe	José Augusto Alão da Silva
Cantoneiro de Conservação 2ª Classe	José Inácio da Silva
Cantoneiro de Conservação 2ª Classe	Pedro Alexandre C. Silvestre
Cantoneiro de Conservação 2ª Classe	Paulo Jorge Ramos Francisco
Cantoneiro de Conservação 2ª Classe	Paulo Sérgio Coelho Lourenço
Cantoneiro de Conservação 2ª Classe	Vasco Manuel Santos Modesto
Trabalhadora de Limpeza	Natália Maria Porfírio Soares
Trabalhadora de Limpeza	Maria Aliete Batista Carneira

3.2.- Máquinas e Equipamentos

3.2.1.- Parque Automóvel

Procurando satisfazer as solicitações da campanha de rega, manteve-se o parque automóvel do ano anterior promovendo-se algumas reparações nas viaturas que pertencem ao Estado e que apresentavam algumas deficiências.

3.2.2.- Conjuntos Industriais

As máquinas retroescavadoras tiveram um desempenho muito importante no apoio, abertura e escavação para reparação de roturas na rede enterrada de rega e na desobstrução pontual da rede de enxugo com trabalho significativo e permanente como se pode observar pelo número elevado de horas que cada máquina fez.

Quadro II
Máquinas Parque Automóvel e Motociclos

Marca e Modelo	Matrícula	Km / Percorridos	Gasóleo Gasolina Óleo	Horas de Trabalho
Toyota	OQ - 47 - 45	23 797 Km	2 611,35	
Toyota	OQ - 82 - 32	27 244 Km	2 638,12	
Land Rover	EU - 31 - 05	6 685 Km	894,2	
Land Rover	03 - 40 - DD	21 221 Km	2 264,76	
Land Rover	29 - 20 - FT	11 140 Km	1 093,10	
Peugeot	87 - 18 - CC	18 043 Km	1 083,2	
Peugeot	44 - 12 - DE	24 927 Km	1 366,6	

3.3. - Edifícios e Equipamentos Administrativos

De acordo com uma solicitação da Administração da AB Mira, foi efectuada em conjunto com dois técnicos do CNIG, uma acção de avaliação da qualidade dos produtos fornecidos no âmbito da “Execução de Ortofotomapas e do Cadastro digital à escala 1:5000 da área do aproveitamento Hidroagrícola do Mira”.

Prestação de serviços de verificação de ortofotomapas

São realizadas verificações sobre as componentes geométricas (planimetria e altimetria) dos ficheiros raster (ortofotomapas) e vector fornecidos pela MAPS.

São verificadas as especificações técnicas relativas à resolução dos ficheiros raster e às tolerâncias geométricas admitidas pelo Caderno de Encargos utilizado no concurso dos ortofotomapas da EDIA. No processo de verificações poderão ser utilizados equipamentos de GPS de precisão geodésica para o levantamento de pontos de controle no terreno e estereorestituidores analíticos nas verificações de gabinete, nos casos em que tal se justifique.

Ao nível da imagem são verificados todos os ortofotomapas entregues, quer mosaico quer no mosaico analógico.

De cada ortofotomapa verificado será preenchida uma ficha de análise com a apreciação de todos os parâmetros técnicos aplicáveis às imagens. Nesta análise serão incluídas as verificações relativas à homogeneidade da imagem, nitidez, contraste, sombras, “blurr”, distorções e descontinuidades, entre outras.

São igualmente realizadas verificações de mosaico, compreendendo entre outras as relativas à continuidade e contiguidade dos ficheiros de informação raster e de informação vectorial entregues.

Em cada ortofoto serão verificados os elementos complementares de informação obrigatória, designadamente os elementos de georeferenciação e os descritivos.

Do trabalho realizado serão entregues à AB Mira um relatório geral com os resultados das verificações realizadas ao nível da geometria, do mosaico e das imagens e o dossier das fichas de análise das imagens digitais e analógicas.

4. - OBRAS DE REPARAÇÃO E CONSERVAÇÃO

4.1. - Canais, Distribuidores, Regadeiras e Rede de Enxugo

A conservação dos elementos e equipamentos da Obra de rega, merecem uma atenção muito especial uma vez que determinam a operacionalidade de todo o sistema .

Quadro III
Obras Executadas no Âmbito do Auto de Entrega

Empresas	Elementos de obra	Descrição dos trabalhos
Hidroserofame	C. Milfontes	- Reparados 4 aviós - Reparados 5 aviós
Hidroserofame	Dist. Nascedios	- Reparadas 7 comportas AMP - Reparados 2 sifões Neyrpic
Hidroserofame	Dist. das Courelas	- Reparadas 2 comportas AMP - Reparados 2 sifões Neyrpic
Hidroserofame	Canal de Odeceixe	- Reparadas 5 AMP
Hidroserofame	Boavista dos Pinheiros	- Reparado 1 avió - Reparados 4 AMP - Reparado 1 sifão Neyrpic
Hidroserofame	Dist. da Asseiceira	- Reparados 4 aviós - Reparados 2 sifões Neyrpic
Hidroserofame	Dist. da Azenha	- Reparadas 8 comportas AMP - Reparados 2 sifões Neyrpic
Hidroserofame	Dist. da Azenha	- Reparados 3 AMP - Reparado 1 avió
Hidroserofame	Varzea de Odeceixe	- Substituidos 7 redutores de pressão
Hidroserofame	Dist. Malavados	- Reparadas 5 AMP - Reparadas 1 avió 6 - Reparados 2 sifões Neyrpic
Hidroserofame	Dist. Lenha Mancosa	- Reparadas 3 AMP - Reparado 1 avió

Quadro IV

Reparação de Roturas nos Canais e na Rede de Rega Subterrânea

ELEMENTO DE REGA	LOCALIZAÇÃO	NATUREZA	QUOTAS DE TRABALHO						
			HORAS HOMEM	CIMENTO KG	AREIA BRITA	MAQ. HORAS	MOTOR HORAS	ESCAVAÇÃO m3	
	D. Flor do Brejo	V0-V1	Espaldas furadas	16	25	60			
	C. Milfontes	V62-V63	Espaldas furadas	16	50	120			
	D. Nascedios	V0-V2	Espaldas partidas	384	600	480 1960			
60-1	C. Milfontes	V29-V30	Entupimento raizes	32	50	80 160	8	2	270,00
60	C. Milfontes	V4 e V14	Tube partido	20	50	80 160	4		200,00
55	C. Milfontes	V0-V1	Entupimento raizes	28	100	160 320	8		550,00
21-1	C. Milfontes	V1 e V2	Manilhas partidas	12	50	80 160	4		3,00
25	C. Milfontes	V5-V6	Manilha partida	16	25	40 80	2		6,00
28	C. Milfontes	T2	Entupimento raizes	25	50	80 160	6		56,00
	D. Nascedios	V6 e V7	2 espaldas novas, 8 reparadas	92	250	600 1000			
1A	D. Brejo Redondo	V2-V3	Entupimento raizes	12	50	80 160	1		9,00
1A	D. Brejo Redondo	V2-V3	Entupimento raizes	12	50	80 160	1		9,00
R 25	D. Nascedios	V3-V4	Manilha partida	43	50	80 160	1	1	6,00
	D. Montalvo	V4-V7	Espaldas furadas	168	250	600 480			
R 17 A	C. Milfontes	Entre a T1 e T2	Manilha rachada	32	200	320 640	2		32,00
R 25	C. Milfontes	Entre os V12 e V13	Manilha rachadas	26	25	40 80	1		8,00
R 31	D. Mira	V9-V10	Manilha partida	4	50	80 160			
R 5A	D. Brejo Largo	Entre T12 e 12B	Borracha saida	12	25	40 80	1		12,00
R3	D. Nascedios	V2 e V3	Entupimento raizes	268	750	1200 2400	22		1643,00
R 60	C. Milfontes	Próximo ao V20	Campanula partida	14	50	80 160			12,00
R 55-A	C. Milfontes	V2-V3	Entupimento raizes de eucalipto	156	250	360 720	58		165,00
R 0	C. C. Geral	V6-V7	Polietileno espalmado	18			16		60,00

(continua)

ELEMENTO DE REGA		LOCALIZAÇÃO	NATUREZA	QUOTAS DE TRABALHO					
				HORAS HOMEM	CIMENTO KG	AREIA BRITA	MAQ. HORAS	MOTOR HORAS	ESCAVAÇÃO m3
R 2	C. C. Geral	V-12-V13	2 manilhas partidas	30	600	1000 2000	4		40,00
R 60-1	C. Milfontes	V31	Com depressão com repasse	5	10		3	1	30,00
R 13	D. Nascedios	V0 V1	Entupimento raizes	8	50	80 160	2		12,00
R 31	D. Mira	V9-V10	Campânula partida	2	25	40 80	1		6,00
R 31	D. Mira	V9 -V10	Campânula partida	4	25	40 80	4	1	6,00
	D. Mira	V308-V309	Borracha saída	30	75	120 240	3		20,00
	D. Craveiras	T11 e T11E	Borrachas saídas	150	150	260 520	5		15,00
	C. Milfontes	T4 e T5	Manilha rachada	16	25	40 80	3	2	16,00
R 15 B	D. Brejo Redondo	Entre o V8d e T5	2 manilhas rachadas	28	250	400 800	6		70,00
R 31	D. Mira	Entre o V24 e V25	Campânula partida	3	25	40 80	2		24,00
R 3	C. C Geral	Entre a T6A e 7	4 borrachas saídas	12	200	500 500	4		24,00
	D. Mira	Sifão 43	Borracha saída	16	50	80 160	3		26,00
R 31	D. Mira	V19 e 20	Manilha partida	16	25	40 160	1		13,50
R 60	C. Milfontes	Entre V20-22	Entupimento raizes	60	50	80 160	5		90,00
R 31	D. Mira	Junto ao V1	Manilha partida	16	50	80 160	1		24,00
R 60-1	C. Milfontes	V26-V27	Borracha saída	12	25	40 80	2		9,00
R 4	D. Flor do Brejo	A2	Entupimento raizes	94	200	320 640	15	2	675,00
R 25	C. Milfontes	T5A e &	Colocação PVC 100m	104	50	80 160	21		400,00
R 25	C. Milfontes	T5 e T6	Colocação de PVC 72m	104	125	200 400	30		288,00
R 42-1	C. Milfontes	T1-V0D	Entupimento raizes de eucalipto	72	100	160 320			150,00
R 40	C. Milfontes	T1-T2	Entupimento raizes de eucalipto	72	100	160 320			112,50

(continua)

ELEMENTO DE REGA	LOCALIZAÇÃO	NATUREZA	QUOTAS DE TRABALHO						
			HORAS HOMEM	CIMENTO KG	AREIA BRITA	MAQ. HORAS	MOTOR HORAS	ESCAVAÇÃO m3	
R 4 A	D. Flor do Brejo	T6	Entupimento raízes de eucalipto	64	50	80 160			234,00
R 4 A	D. Flor do Brejo		Entupimento raízes de eucalipto	64	50	80 160			234,00
R 4 B	D. Flor do Brejo	V23d-23E	Entupimento raízes de eucalipto	32	50	80 160	8		189,00
R 2	D. Pinheiro de Zebro	V0 V2	Entupimento raízes de eucalipto	56	100	160 320	21		450,00
R 4B	D. Flor do Brejo	V23i	Entupimento raízes de eucalipto	48	50	80 160	7		168,00
R 1-2	D. Montalvo	V0 V1	Entupimento raízes de eucalipto	40	100	320 640	10		90,00
R 1	D. Montalvo	V0 V1	Entupimento raízes	76	250	800 1600	16		600,00
R 4-1-1	D. Cabeço Queimado	Junto à T1	Borrachas saídas	8	80	240 480	2,0		45
R 1	D. Lenha Mancosa	Entre T4 e T5	Manilha partida	18	25	40 80	2,0	2,0	20,4
R 1	D. Lenha Mancosa	Entre V5 e T6	Manilha partida	18	37	60 120	2,3	3,0	10,2
R 19-2	Canal do Rogil	Entre T1 e T2	Entupimento raízes	36	80	160 190	5,0		46,8
R 21	Canal do Rogil	Entre T8 e T9	Entupimento raízes	20	60	120 130	3,0		28
R 52-A	C. Odeceixe	Entre T3 e T4	Tubo partido	12	50	100 120	5,3	1,3	70,5
R5-1-1	Canal do Rogil	Entre T1 e T2	Tubo partido	14	40	80 90	4,0	1,0	5,76
R 7	D. Samouqueiro	Entre T1 e T2	Tubo partido	8	20	40 50	1,3		9
	Canal do Rogil	Bloco nº 6	Tubo partido	8			4,0		5,1
R 9	D. Boavista	Junto á caixa 3B	Manilha partida	12	40	120 240	3,0	1,0	8
R 9	D.Boavista	Entre T5 e T6	Manilha partida	6	20	60 120	0,3	0,3	6
R 9	D. Boavista	Junto T9	Manilhas partidas	16	60	180 360	2,0		24
	Canal Rogil	Bloco Odeceixe	Substituição canhão	14			0,3		2,7
R 4	R. Touril C. Milfontes	T5 Touril	Manilha partida	12	40	120 240	1,0	1,0	37,5
	Canal do Rogil	Bloco nº6	Tubo partido	10			1,0		8,97

(continua)

ELEMENTO DE REGA		LOCALIZAÇÃO	NATUREZA	QUOTAS DE TRABALHO					
				HÓRAS HOMEM	CIMENTO KG	AREIA BRITA	MAQ. HORAS	MOTOR HORAS	ESCAVAÇÃO m3
R 10	D. Lenha Mancosa	Entre T1 e V2d	Borracha saída	9	75	120 240	2,5	4,0	7,2
	D. Boavista	Reg entre T9 e T10	Manilha partida	3	20	60 120	1,0	2,0	6
R 9	D. Boavista	Entre T9 e T10	Manilha partida	3	20	60 120	1,0	2,0	6
R 9	D. Boavista	Entre T9 e T10	Manilha partida	2	20	60 120			6
R 9	D. Boavista	Entre T9 e T10	Manilha partida	2	30	90 180	0,5		2
R 16	D. Asseiceira	Junto T3	Tube partido	12	50	100 150			2,4
R 8	D. Boavista	Entre T10 e caixa 8d	Manilha partida	16	60	180 360	1,0	9,0	13,5
R 8-6	D. Boavista	Entre V1 e caixa 1b	Manilha partida	4	20	60 120	1,0	1,0	6,75
R 48	C. Odeceixe	Junto T3	Manilha partida	24	50	150 300	1,5		10,5
R 8-6	D. Boavista	Entre cx 1b e V2	Manilha partida	4	10	30 60	1,0	1,0	18
R 18-3	D. Malavado	Junto T2	2 manilhas partidas	9	100	240 480	2,0	1,0	22,5
R 18	D. Malavado	Entre T2 e T2d	Manilha partida e entupida	50	350	700 1400	2,5	1,0	48
R 11	C. de Odeceixe	Junto T1	Manilha partida	12	50	100 200	2,0	1,0	16
R 11	C. de Odeceixe	Entre T1 e T2	Borracha saída	6	25	50 100	1,0		12
	C. de Odeceixe	Bloco nº 4	Canhão reparação	6			1,0		2,59
R 8	D.Boavista	Entre T10 e caixa 8o	Manilha partida	28	150	360 720	2,0	2,0	50
	Canal Rogil	Bloco nº 7	Canhão substituição	18				1,0	2,84
	Canal Rogil	Bloco nº 6	Canhão substituição	21				1,0	3,04
	Canal Rogil	Bloco nº 6	Canhão substituição	8					2,99
	Canal Rogil	Bloco nº 6	Tube partido	8			1,5		8,32
	Canal Rogil	Bloco de Odeceixe	Canhão substituição	12					2,99
R 16	D. Cabeço Queimado	T6	Entupimento raizes	20	100	240 480	3,0		30
R 14	D. Cabeço Queimado	T3	Manilha partida	9	20	60 120	1,0		15
R 15-2	C. de Odeceixe	T1	Borracha saída	8	40	120 240	2,0	0,5	18
R 6	C. Milfontes	T9	Manilhas descalças/vala	12	120	360 720	3,0		6

(continua)

ELEMENTO DE REGA		LOCALIZAÇÃO	NATUREZA	QUOTAS DE TRABALHO					
				HORAS HOMEM	CIMENTO KG	AREIA BRITA	MAQ. HORAS	MOTOR HORAS	ESCAVAÇÃO m3
	C. Milfontes	T3	Entupimento raízes	16	50	200 400	2,0		30
	C. Milfontes	Entre V38 e V39	Espalda caída	60	450	900 1800	8,0	3,0	27
R 8	D. Boavista	Entre T10 e V8G	Manilha partida	16	40	120 240	1,0	2,0	50
R 8	D. Boavista	Entre T16 e T17	Cochim partido	2	10	15	1,0		6
R 8	D. Boavista	Entre T15 e T16	Manilha partida	16	40	120 240	1,0	2,0	50
	D. Courelas	Entre reg 4 e reg5	Espaldas, buracos	38	120	360 720			
R 8	D. Boavista	Junto T14 e V14 O	2 manilhas partidas	20	70	210 420	1,0	2,0	16
R 8	D. Boavista	Junto à T10	2 borrachas saídas	8	40	120 240	2,0	4,0	50
	C. Milfontes	Reg 6	Borracha saída	4	20	60 120	0,5		9
R 8	Boavista dos Pinheiros	Junto à T5	Manilha partida	15	40	120 240	1,0		9
R 8	D. Boavista	Entre T15 V13 e T16	Manilhas partidas	160	480	480 960	4,0	5,0	480
R 2	D. Boavista	À saída dos moldes	Entupimento raízes	9				0,5	
R 8	D. Boavista	Entre cx. 16A e V19	Manilha partida	24	40	120 240	1,0	2,0	9
R 48	C. Odeceixe	Junto T3	Manilha partida	24	100	300 600	2,5	6,0	26,2

Dispêndio médio por rotura:

38 528\$00

4.2 - Outros Trabalhos de Conservação

Durante o período de Janeiro a Março e de Outubro a Dezembro de 1996, deu-se início às obras de conservação e limpeza de bermas de canais e distribuidores, bem como a remoção de alguns materiais da rasante desses elementos de obra, cujo assoreamento se afigurava mais problemático.

Os trabalhos executados constam dos quadros seguintes:

Quadro V
Limpeza de Bermas dos Elementos de Rega

Elemento Rega	Desenvolvimento (m)
C.C.Geral	320
C.Milfontes	190
D.Craveiras	170
D.Monltaivo	80
D.Nascedios	190
D.L.Mancosa	340
C.Odeceixe	730
D.Samouqueiro	495
D.Asseiceira	195
D.Azenha	234
C.Rogil	970
TOTAL	3 914

Não sendo uma operação essencial, tornou-se obrigatória uma vez que a vegetação expontânea tornava impraticável o acesso para a realização das diversas operações envolvidas à própria conservação.

Quadro VI
Limpeza da Razante - Areias, Lodos e outros Materiais depositados no fundo dos Elementos de Rega, Canais e Distribuidores

Horas	Metros	Localização
71.5	500	D. Lenha Mancosa V20-V19 V18-V38-39
54.5	2897	Canal de Odeceixe V138-V136
35		Canal do Rogil R25 e 54

4.3. - Substituição / Construção de Novas Regadeiras

A deterioração de algumas regadeiras em grande extensão, determinou a adopção de medidas de fundo, que permitam ao longo dos anos evitar o sucessivo aparecimento de roturas, cujos custos de reparação são in comportáveis.

Assim entendeu-se substituir por condutas de PVC algumas regadeiras que se encontram na situação descrita, iniciando-se um processo que como já foi referido se irá desenrolar ao longo dos anos.

A par destas medidas foi igualmente iniciado o processo de complementação da rede de rega existente através da construção de novas regadeiras em PVC, em zonas onde manifestamente a condução de água é um problema quer sob o ponto de vista topográfico quer sob o ponto de vista de distância á caixa de rega, normalmente em solos de textura arenosa.

Quadro VII
Construção de Novas Regadeiras

Elemento de Rega	Desenvolvimento (m)	Diâmetro (mm)
Canal de Odeceixe	100	110
Dist. Asseiceira	100	250
D. Boavista dos Pinheiros	228	125

4.4.- Rede de Enxugo

Tratou-se de um ano especial em que foram disponibilizadas verbas para a rede de enxugo e a construção de charcas de drenagem para os agricultores e construção da rede secundária de drenagem.

Quadro VIII
Limpeza de Colectores da Rede de Enxugo

Horas	Metros	Localização
16	390	Colector Samouqueiro
56	1800	Colector Alcaria V15-13 V7-5-4-2
64	2065	Colector Daroeiras V12-V9
7,5	240	Colector I da Fataca

Quadro IX
Abertura de Valas na Rede Terceária

Horas	Metros	Localização
16	540	Canal de Odeceixe
13	200	Canal de Milfontes V38 e 39
2,5		D. Azenha R6 e 7
4,5	30	D. Samouqueiro R2 e 3
36	770	TOTAL

Quadro X
Limpeza de Valas junto aos Aquedutos e Descargas de Canais e Distribuidores

Horas	Metros	Localização
21/h		Vala ligada aqueduto junto R4 Canal Milfontes
4/h		Vala descarga terminal D. Nascédios
15/h		Aqueduto D. Mira entre sifão 9A 15
3/h	60	Vala descarga D. Brejo Redondo
4/h	120	Vala descarga Dist. Medos
17/h	65	Aqueduto da Lenha Mancosa
64/h	245	TOTAL

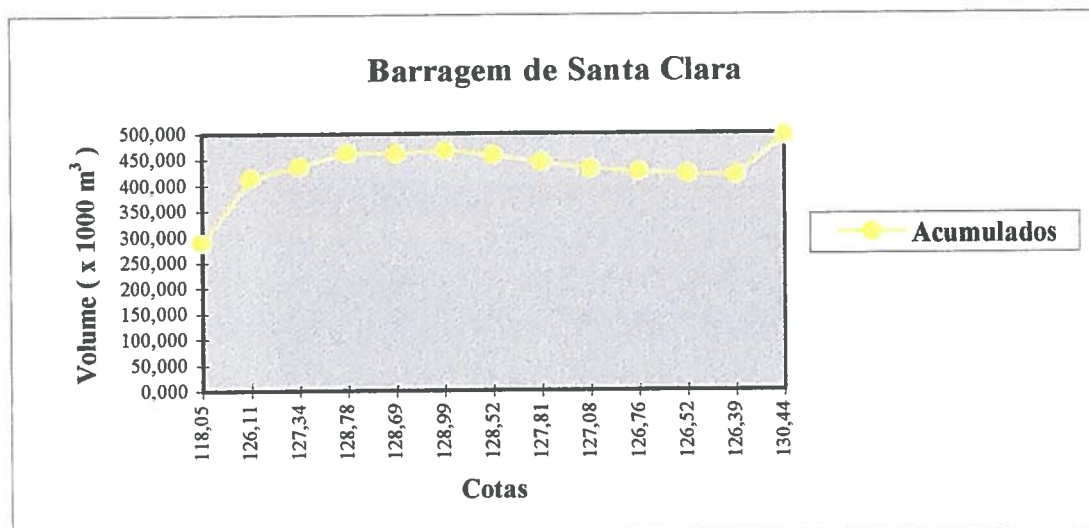
5 - EXPLORAÇÃO DA ALBUFEIRA E GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS DISPONÍVEIS

5.1 - Albufeira de Santa Clara-a-Velha

Sendo a estrutura mais importante da obra de rega entendeu-se individualizar o seu tratamento quer em termos de descrição da sua situação actual quer em termos de trabalhos de conservação e reparação efectuados.

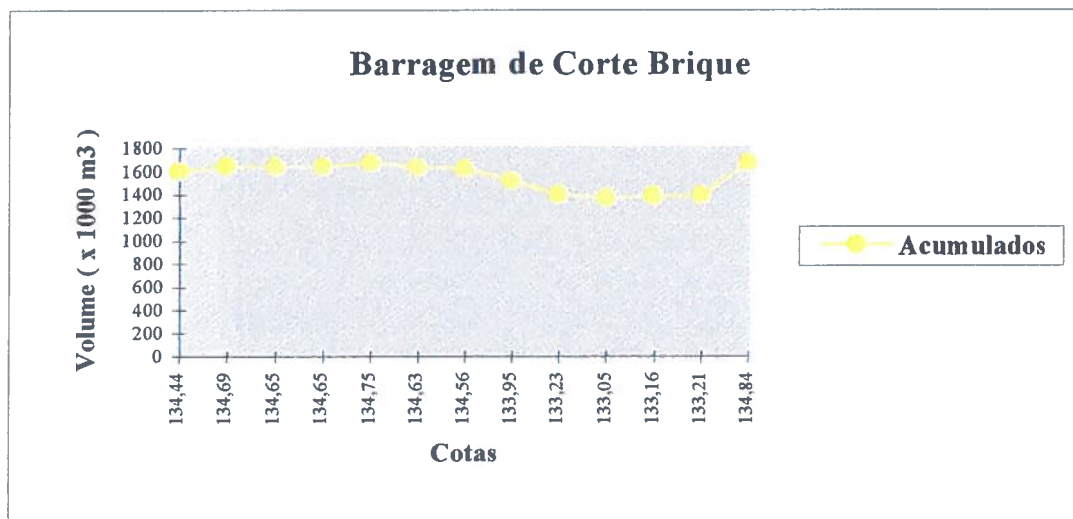
Quadro XI
Barragem de Santa Clara

Datas	Cotas (m)	Volumes 10 ⁶ m ³		
		Acumulados	Diminuição	Aumento
31-12-1995	118,05	287,300		
31-01-1996	126,11	412,163		124,863
28-02-1996	127,34	434,474		22,311
31-03-1996	128,78	461,78		27,306
30-04-1996	128,69	459,752	2,028	
31-05-1996	128,99	465,538		5,786
30-06-1996	128,52	456,474	9,064	
31-07-1996	127,81	442,998	13,476	
31-08-1996	127,08	429,758	13,240	
30-09-1996	126,76	423,953	5,805	
31-10-1996	126,52	419,600	4,353	
30-11-1996	126,39	417,242	2,358	
31-12-1996	130,44	494,035		76,793
Soma			50,324	257059
Variação Anual				206735



Quadro XII
Barragem Corte Brique

Datas	Cotas (m)	Volumes 10 ⁶ m ³		
		Acumulados	Diminuição	Aumento
31-12-1995	134,44	1,603,263		
31-01-1996	134,69	1,647,378		44,115
28-02-1996	134,65	1,640,319	7,059	
31-03-1996	134,65	1,640,319		
30-04-1996	134,75	1,675,965		35,646
31-05-1996	134,63	1,636,790	39,175	
30-06-1996	134,56	1,624,438	12,352	
31-07-1996	133,95	1,517,517	106,921	
31-08-1996	133,23	1,400,834	116,683	
30-09-1996	133,05	1,371,663	29,171	
31-10-1996	133,16	1,389,490		
30-11-1996	133,21	1,397,593		25,930
31-12-1996	134,84	1,673,847		276,254
Soma			311,361	381,945
Varição Anual				70,584



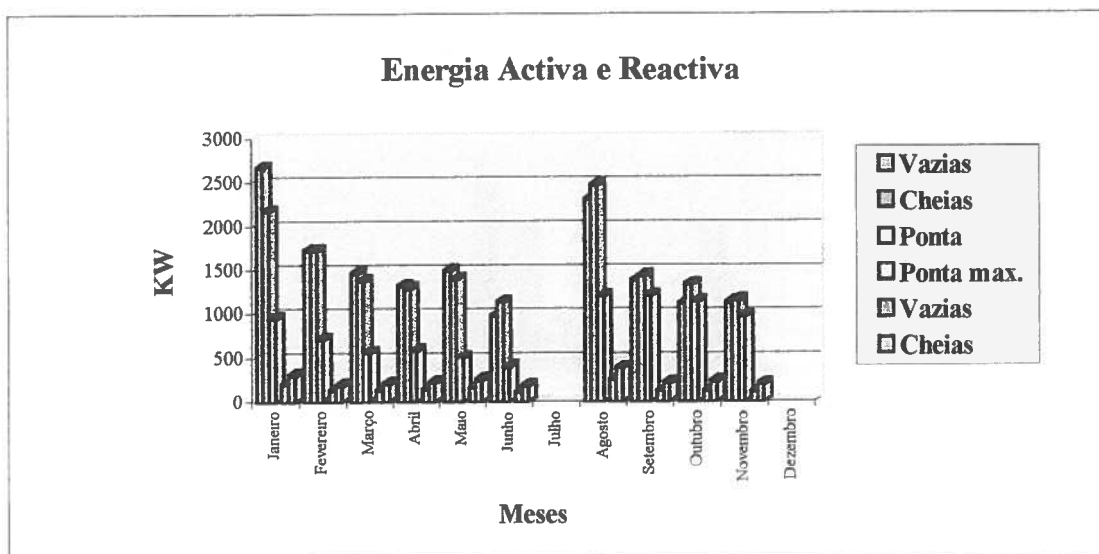
5.1.1- Consumos de energia na Barragem de Santa Clara

Durante a campanha de 1996, as estruturas eléctricas da Barragem de Santa Clara registaram os consumos constantes do quadro seguinte:

Quadro XIII
Consumos de Energia Eléctrica na Barragem de Santa Clara

Meses	Activa (Kw)				Reactiva (Kw)	
	Vazias	Cheias	Ponta	Ponta Max.	Vazias	Cheias
Janeiro	2671	2171	957		214	309
Fevereiro	1732	1728	722	20	135	194
Março	1468	1384	562	19,50	141	212
Abril	1325	1297	585		156	226
Mai	1496	1405	512		171	256
Junho	978	1143	402		119	191
Julho						
Agosto	2313	2476	1207		264	395
Setembro	1388	1440	1218		133	219
Outubro	1129	1341	1144	03	130	236
Novembro	1137	1159	974	01	126	203
Dezembro						
TOTAL	15 637	15 544	8 283	43,5	1 589	2 441

Nota: Nos meses de Julho e Dezembro não foram efectuados registos de energia .



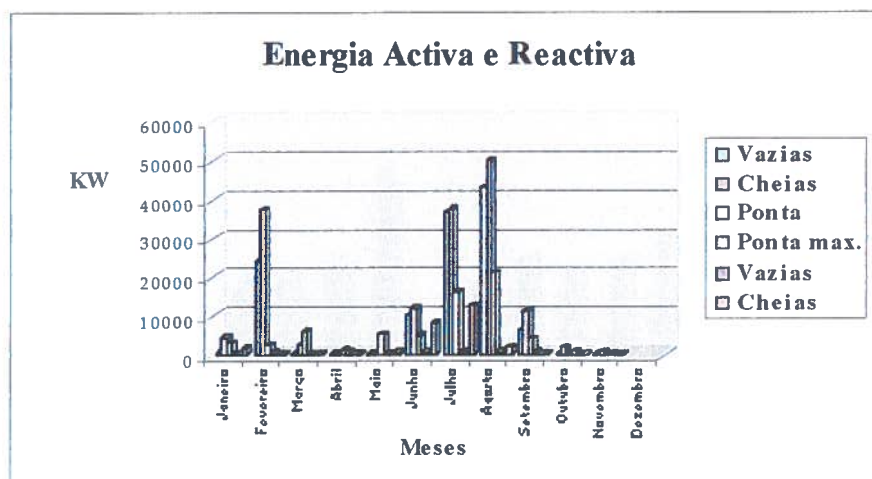
5.2 - Central Hidroelétrica da Bugalheira

Tratou-se efectivamente dum ano de seca consecutivo aos anteriores, pelo que a produção de energia eléctrica se resumiu á turbinagem dos caudais para rega do Canal de Milfontes. Continuou-se a pensar na recuperação e modernização da Central Hidroelétrica.

Quadro XIV

Energia Produzida na Central Hidroelétrica da Bugalheira

Meses	Activa (Kw)				Reactiva (Kw)	
	Vazias	Cheias	Ponta	Ponta Max.	Vazias	Cheias
Janeiro	540	4380	2820	360	60	1680
Fevereiro	24060	37200	2520	540	60	300
Março	0	2400	5880	420	0	420
Abril	60	240	1020	720	60	60
Mai	120	600	5040	480	60	540
Junho	10080	11820	4860	630	420	7980
Julho	36540	37560	16140	660	360	12480
Agosto	43020	50160	21300	660	120	2040
Setembro	6300	10920	3960	660	0	360
Outubro	480	1920	300	780	60	0
Novembro	0	960	240	480	0	60
Dezembro						
TOTAL	121200	158,160	64 080	6 390	1 200	25 920



5.3 - Estações Elevatórias

Ambas as Estações Elevatórias se encontram automatizadas e a funcionar no sistema de abandonadas.

Quadro XV

Elementos Estatísticos das Estações Elevatórias

Designação		Bugalheira	Samouqueiro
Número de grupos electrobombas e potência		2 x 125 cv 0 x 50 cv	2 x 75 cv 1 x 40 cv
Funcionamento	Data Início	1 Janeiro	10 Maio
	Data Fecho	31 Dezembro	19 Novembro
	Duração Dias	354	105
	Tempo Total	3286h - 30m	1125h - 30m
Volume Elevado (m3)		1699.856	395.721
Água Forneccida (m3)	Agricultura	833.055	351.000
	Autarquias	649.584	
	Benfeitorias Agrícolas	Boavista 3570	Samouqueiro
	TOTAL	1486.209	314.083
Áreas Regadas (ha)		196.9503	143.6984
Consumo Médio de Água por Hectare (m3)		4 230	2 1857

5.3.1.- Energia Consumida nas Estações Elevatórias

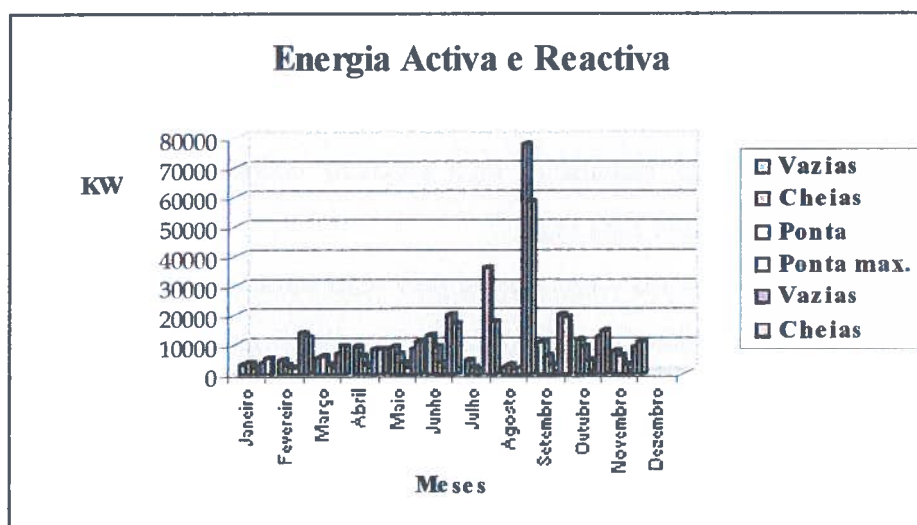
Para compensar os gastos de energia para exploração da obra de rega, foi construída a Central Hidroeléctrica da Bugalheira para produzir energia eléctrica a partir de caudais, sobrantes ou exclusivamente para rega.

A central é alimentada directamente pelo reservatório de Odeceixe e restitui os caudais turbinados ao canal de Milfontes através de um segundo reservatório de regularização

Quadro XVI

Consumo de Energia Eléctrica na Central Hidroeléctrica da Bugalheira

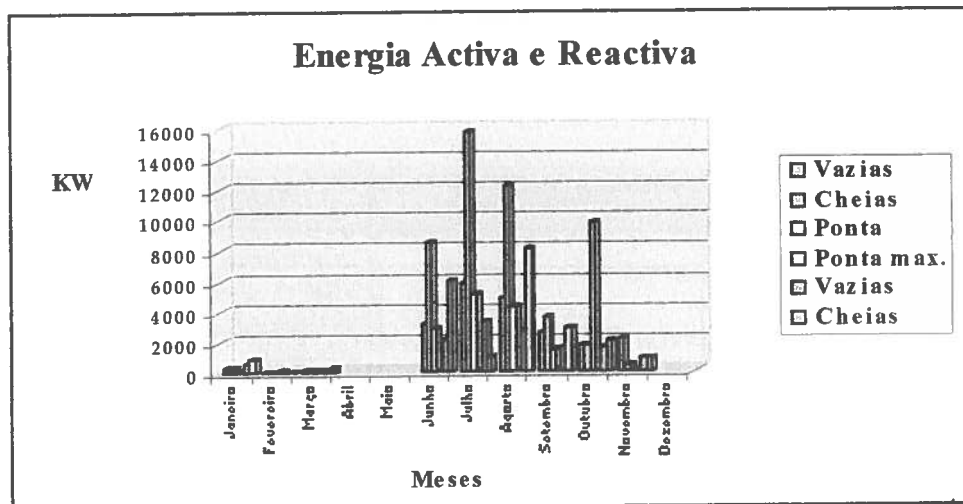
Meses	Activa (Kw)				Reactiva (Kw)	
	Vazias	Cheias	Ponta	Ponta Máx.	Vazias	Cheias
Janeiro	2700	3600	1680	120	3840	5040
Fevereiro	4500	2700	1860	2220	13620	12360
Março	5220	5520	2580	2340	6420	9300
Abril	9000	6120	2880	2220	7800	8400
Maió	8580	6600	3480	2220	8400	10140
Junho	12720	8940	3540	2220	19920	16860
Julho	3960	1800	1260		35700	17640
Agosto	2040	2460	1260	2220	77400	57960
Setembro	10140	5520	2880	240	19560	19140
Outubro	10860	8580	4200	180	11880	14340
Novembro	7560	6060	3000	120	8580	10080
Dezembro						
TOTAL	77 280	57 900	28 620	14 100	213120	181260



Quadro XVII

Consumos de Energia Eléctrica na Estação Elevatória do Samouqueiro

Meses	Activa (Kw)				Reactiva (Kw)	
	Vazias	Cheias	Ponta	Ponta Máx.	Vazias	Cheias
Janeiro	220	320	70	10	610	810
Fevereiro	0	20	20	110	10	10
Março	100	90	90	65	180	260
Abril						
Maio						
Junho	3070	8560	2790		2060	5890
Julho	5790	15680	5120	137	3320	1027
Agosto	4850	12120	4210	155	2760	8100
Setembro	2490	3550	1460	87	1540	2770
Outubro	1750	1700	9800		1550	2010
Novembro	2170	410	170	85	800	910
Dezembro						
TOTAL	20 440	42450	14 730	649	12 830	21 787



5.4. - Reparação e Substituição do Equipamento Hidromecânico

À semelhança de anos anteriores procedeu-se à conservação do equipamento recuperável e substituição do equipamento degradado.

As obras de conservação e a substituição do equipamento de pequena dimensão ficaram a cargo da Associação de Beneficiários do Mira enquanto os equipamentos de grande dimensão ficaram sob responsabilidade da Direcção Geral dos Recursos Naturais.

Os trabalhos desenvolvidos constam dos quadros seguintes:

Quadro XVIII
Reparação de Equipamento dos Elementos de Rega

Elemento de Rega	Localização	Tipo de Equipamento
Boavista		- 1 Cave tubos
Armazém		- Afiar 13 guilhos - 10 Discos de ferro
Canal Milfontes		- 9 Adufas - 8 Volantes - 1 Cantoneira - 4 Adufas - 1 módulo de 10 L novo - 12 Parafusos e porcas - 5 Adufas - 1 Volante
Corte Brique		- 1 Chapa 46 x 21,5
Canal Milfontes		- 3 Modulos novos - 1 de 30 litros - 1 de 20 litros - 1 de 5 litros - 8 Módulos - 4 de 5 litros - 3 de 10 litros - 1 de 20 litros - 1 Abraçadeira - 1 Adufa nova e varão - 1 Adufa nova e varão - 1 Cantoneira - 1 Modulo novo de 10 litros
Canal Boavista	R8 T29 R8-6 T2 R8-6 T5 R8-7 T1 R2 T6 R8-15 T2 R8-1-3 T1	- 1 Adufa nova - 1 Adufa nova - 1 Adufa nova - 1 Adufa nova - Fazer abraçadeiras e chapas - Adufa nova - Adufa nova
	R8 T30 R8-1 T1-3 R2 T5	- Adufa nova - Adufa nova - Adufa nova
D. Mira	R38 T2	- Adufa nova, reparar 5 bocas de rega
D. Malavado	R7 T2 R16 T2 R7 T1 R16 T10 R16-4 T3 R4-1 T1 R14 T6 R12 T2 R15-A T4	- Adufa nova, chapa e varão - Adufa nova, chapa e varão - Adufa nova, chapa e varão - Adufa nova, chapa e varão - Adufa nova, chapa e varão - Adufa nova, chapa e varão - Adufa nova, chapa e varão - Adufa nova, chapa e varão - Adufa nova, chapa e varão

	R15-A T3	- Adufa nova, chapa e varão
Canal Odeceixe	R28 R4 T8 R4 T9 R4 T6 R4 T7 R4 T10 R14 T1 R5 T4 R18 T8 R18 T40 R8 T8C R18-2 T2G R18 T17 R18-2 T1D R11A T4 R18 T6H R11A T3 R18T-7D	- Adufa nova, chapa e varão - Fazer dois caixilhos novos - Reparação num volante, porca nova - Reparação num volante, porca nova - Reparação num volante, porca nova - Reparação num volante, porca nova - Volante novo - Um fuso novo, soldar varão da adufa - Adufa nova, chapa e tubo novo - Adufa nova, chapa e tubo novo - Adufa nova, chapa e tubo novo - Adufa nova, chapa e tubo novo - Adufa nova, chapa e tubo novo - Adufa nova, chapa, tubo e fuso - Adufa nova, chapa e tubo novo - Adufa nova, chapa e tubo novo - Adufa nova, chapa e tubo novo
Dist. Nascedios	R3 R3 R3	- 1 Módulo de 30 L - 1 Módulo de 20 L - 1 Módulo de 5L
Canal de Milfontes	R28 R28	- 2 Módulos de 10 L - 2 Módulos de 5 L
Canal do Rogil	R11 T1 R5-5 T3 R36-4 T1	- Aumentar varão adufa - Aumentar varão adufa - Aumentar varão adufa
Canal de Odeceixe		- Fazer adufa nova - 12 Parafusos 5/16 x 3/4
Dist. Lenha Mancosa	R8 T2 R10-1 T5 R10-1-1 T3 R8 V3	- Adufa nova, chapa nova - Adufa nova, chapa nova - Adufa nova, chapa nova - Adufa nova, fuso novo, volante
Santa Clara	R0-2 T1 R0-4-1 T1 R0-3 T3 R0-4-1 T2	- Reparado - Adufa nova e caixilho - Adufa nova e caixilho - Adufa nova, chapa nova
Canal da Boavista	R3 T1 R3 T5 R3-5 R3 T7 R3 T1	- Adufa nova - Adufa nova - Adufa nova - Adufa nova (desempenar cantoneira volante) - Adufa nova dois parafusos da abraçadeira
D. Mira	R31 T2 R31 T8 R31 T9 R31 T6 R31 T10	- Adufa nova, volante reparado, porca nova - Adufa nova - Adufa nova - Adufa nova - Adufa nova
	R31 T5	- Adufa nova

Canal do Rogil	R34 R17 R18 R34-1 T17 R34 T13 T14 R34 T7A R21 T11	- 1 Boca de rega - 1 Boca de rega nova - 1 Boca de rega - 1 Boca de rega nova - Boca de rega reparada
Canal Boavista	R8-6 R8-6	- 1 Boca de rega nova - Abicar 3 ponteiros, reparar 9 bocas de rega
D. Craveiras	R2 R2 R2 R13 R13 R13 R14 R entre V13 e V14 R15 R15 R15	- 1 Módulo de 10 L - 1 Módulo de 20 L - Soldar uma chapa no fundo do caixilho - 2 Módulos de 5 L - 2 Módulos de 10 L - 2 Módulos de 20 L - 3 Abraçadeiras, varão - 2 Módulos de 10 L, 3 módulos de 5 L, 1 módulo de 20 L - 1 Módulo de 15 L - 2 Módulos de 5 L - 3 Abraçadeiras, varão
D. Craveiras	Regadeira entre V10 e V11 R3 R3 R3 R3 R3 R3 R3 R3	- 2 Módulos de 90 L, 1 módulo de 60 L, 1 módulo de 40 L, 1 módulo de 30 L, 1 módulo de 20 L, 1 módulo de 10 L - 2 Módulos de 40 L - 1 Módulo de 20 L - 2 Módulos de 10 L - 2 Módulos de 5 L - 5 Abraçadeiras mais varão - Soldar chapa no fundo do caixilho - Fazer e montar uma grelha numa descarga fundo - Desmontar e fazer duas grelhas novas para os sifões, montagem no local
D. Flôr do Brejo	 Descarga fundo	- Adufa, chapa nova, varão novo - 4 Abraçadeiras com parafusos, montagem de um caixilho novo - Reparação na grelha do sifão - Reparação no caixilho dos módulos - 1 Módulo de 40 L - 1 Módulo de 30 L - 1 Módulo de 20 L - 1 Módulo de 10 L - Adufa crista - Chapa nova - Volante reparado - Fuso novo (montagem) - Adufa nova , 4 caixilhos
D. Flôr do Brejo		- Adufa, chapa nova, varão novo - 4 Abraçadeiras com parafusos, montagem de um caixilho novo - Reparação na grelha do sifão - Reparação no caixilho dos

		<p>módulos</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1 Módulo de 40 L - 1 Módulo de 30 L - 1 Módulo de 20 L - 1 Módulo de 10 L - Adufa crista - Chapa nova - Volante reparado - Fuso novo (montagem) - Adufa nova , 4 caixilhos
D. Portos Ruivos	T12 T12 T12 T12 T12 T12	<ul style="list-style-type: none"> - 1 Módulo de 60 L - 3 Módulos de 10 L - 2 Módulos de 5 L - 7 Abraçadeiras mais varão - 2 módulos de 30 L - 1 Módulo de 20 L - 1 Módulo de 10 L - Chapas soldadas no fundo do caixilho - Chapa nova numa adufa crista - Cantoneira e varão
D. Nascedios		<ul style="list-style-type: none"> - Montar módulos em duas bocas de rega - 4 Módulos de 5 L - 1 Módulo de 10 L
Reservatório de Odeceixe		<ul style="list-style-type: none"> - Substituir varão da adufa da descarga de fundo - 5 Abraçadeiras com buchas e parafusos, montagem
Canal de Milfontes	R60 R60 R60A R60A	<ul style="list-style-type: none"> - 1 Módulo de 60 L, 1 módulo de 30 L, 2 módulos de 20 L, 1 módulo de 10 L - Soldar chapas no fundo do caixilho - 1 Módulo de 40 L, 1 módulo de 30 L, 1 módulo de 20 L, 1 módulo de 10 L - Soldar chapas no fundo do caixilho
C. Milfontes	R54 R55 R56 R52-A R52 R51-A R50 R29	<ul style="list-style-type: none"> - Adufa nova - 1 módulo de 60 L, 1 módulo de 40 L, 1 módulo de 20 L, 1 módulo de 10 L - Soldar chapas no fundo do caixilho - 1 Módulo de 10 L, 2 módulos de 5L, 3 abraçadeiras mais varão - 1 Módulo de 10 L. 2 módulos de 5L. Soldar chapas no fundo do caixilho. Três abraçadeiras mais varão - 1 Módulo de 20 L, 1 módulo de 10 L, 1 módulo de 5 L. Cinco abraçadeiras mais varão - 2 Módulos de 20 L, 1 módulo de 10 L, 2 módulos de 5 L. Duas abraçadeiras

	R33 R32-A R32 R31 R36 R35 R34-A R34	- 1 Módulo de 5 L. Três abraçadeiras mais varão - 1 Módulo de 10 L, 2 módulos de 5L. Três abraçadeiras mais varão - 1 Módulo de 10 L, 2 módulos de 5 L. Três abraçadeiras mais varão - 1 Módulo de 10 L, 2 módulos de 5 L. Três abraçadeiras mais varão - 1 Módulo de 10 L, 2 módulos de 5 L.. Três abraçadeiras mais varão. - 1 Módulo de 20 L, 1 módulo de 10 L, 2 módulos de 5 L. Quatro abraçadeiras mais varão - 1 Módulo de 20 L, 2 módulos de 10 L, 2 módulos de 5 L. Cinco abraçadeiras mais varão - 1 Módulo de 10 L, 2 módulos de 5 L. Três abraçadeiras mais varão - 1 Módulo de 10 L, 2 módulos de 5 L. Três abraçadeiras mais varão. - 1 Módulo de 20 L, 1 módulo de 20 L, 2 módulos de 5 L. Quatro abraçadeiras mais varão - 1 Módulo de 10 L, 2 módulos de 5 L. Três abraçadeiras mais varão
D. Courelas	Tomada de água	- Reparação nos módulos e caixilhos, desmontar módulos substituir chapas dos mesmos. Soldar chapas no fundo dos caixilhos. 2 Módulos de 40 L, 1 módulo de 10 L
Ponte C. Zambujeira	Sifão	- Substituir a tampa por uma nova
D. Nascedios	Tomada de água R37 R37-A R59	- Desmontar módulos , substituir chapas dos mesmos, soldar chapas no fundo do caixilho. Duas abraçadeiras mais varão - 1 Módulo de 10 L. Três abraçadeiras mais varão - 2 Módulos de 10 L, 2 módulos de 5 L. Três abraçadeiras mais varão - 3 Abraçadeiras mais varão
	R57-A R50-A R49-A R49 R48	- 1 Módulo de 20 L, 1 módulo de 10 L, 1 módulo de 5 L. Quatro abraçadeiras mais varão - 2 Abraçadeiras mais varão - 3 Abraçadeiras mais varão - 1 Módulo de 10 L, 2 módulos de 5L. Duas abraçadeiras mais

	R47 R46 R44 R43-A R41 R43 R42-A R41-A R42 R40 R39-A R38-A R38 R30 R29-A	<p>varão</p> <ul style="list-style-type: none"> - 2 Módulos de 10 L., 2 módulos de 5 L. Três abraçadeiras mais varão - 2 Módulos de 20 L, 1 módulo de 10 L, 2 módulos de 5 L. Três abraçadeiras mais varão - 1 Módulo de 10 L, 2 módulos de 5 L. Tr-es abraçadeiras mais varão - 1 Módulo de 10 L, 2 módulos de 5 L. Uma abraçadeira mais varão - 4 Abraçadeiras mais varão - 1 Módulo de 10 L, 2 módulos de 5 L. Três abraçadeiras mais varão - 1 Módulo de 10 L, 2 módulos de 5 L. Duas abraçadeiras mais varão - 1 Módulo de 10 L, 2 módulos de 5 L. Uma abraçadeira mais varão - 1 Módulo de 10 L, 2 módulos de 5 L. Três abraçadeiras mais varão - 2 Módulos de 10 L, 2 módulos de 5 L. Quatro abraçadeiras mais varão - 1 Módulo de 40 L, 1 módulo de 20 L, 1 módulo de 10 L, 1 módulo de 5 L. Cinco abraçadeiras mais varão - 1 Módulo de 10 L, 2 módulos de 5 L. - 2 Módulos de 40 L, 1 módulo de 20 L, 1 módulo de 30 L, 1 módulo de 10 L - 1 Módulo de 10 L, 2 módulos de 2 L. Três abraçadeiras mais varão - 2 módulos de 10 L, 2 módulos de 5 L. Quatro abraçadeiras mais varão - 1 Módulo de 10 L, 2 módulos de 5L. Três abraçadeiras mais varão
Canal de Milfontes	R27	<ul style="list-style-type: none"> - 1 Módulo de 10 L. 2 módulos de 5 L, 1 módulo de 20 l volante com rosca passada para ser reparada. - 1 Adufa para reparar, 2 adufas novas
D. Mira		- 1 Boca de rega, arranjo de uma adufa
C. C. Geral		- Fazer e montar adufa, reparação no avió, módulos

		novos, abraçadeiras,fixar o módulos, caixilhos da adufa nova.
D. Samouqueiro	R4 R5	- Desmontar avião da saída da água do reservatório para reparação, adufa nova, módulos novos, caixilhos dos módulos reparados - 2 Módulos de 40 L, 1 módulo de 20 L, 1 módulo de 10 L, 2 módulos de 5 L 1 Módulo de 20 L, 1 módulo de 10 L, 2 módulos de 5 L. 1 Adufa de fundo e caixilhos novos, 1 adufa avião nova com caixilho, soldar barras no caixilho da adufa de fundo do terminal do distribuidor do Samouqueiro.
Canal de Milfontes	R17 AT2 R3-1 T2	- Fazer 70 chapas para as bocas de rega das manilhas. - 1 Boca de rega nova - 1 Adufa nova
D.Brejo Largo		- 1 módulo novo
D. Brejo Redondo		- Adufa reparada e volante
Canal Boavista		- Válvula reparada
Canal de Odeceixe	R16-4-1 T1	- 1 Adufa nova, 1 caixilho e adufas novas
D. Malavado		- 3 Módulos 90L, 2 módulos de 30 L, 1 módulo de 20 L., 1 módulo de 10 L.
D. Mira		- Desempenar cantoneira e barras, 1 volante novo, adufa nova com varão
Canal de Odeceixe		- reparação em 3 sifões, substituir 7 adufas das descargas de fundo, substituir caixilhos dos mesmos, fazer um volante novo
D. Malavado		- Montar uma adufa de avião e varão
Varzea de Odeceixe		- Soldar um canhão numa boca de rega
Canal Rogil	R34	- 1 Boca de rega reparada, 1 adufa nova e tubo, varão R19
D. Azenha	R17 R16	-Substituir módulos e soldar chapas no caixilho - Substituir módulos, 1 módulo de 20 L, 2 módulos de 10 L, 2 módulos de 5 L
D. Asseiceira		- Tomada de água reparada nos módulos, reparação nos caixilhos , parafusos
Canal de Odeceixe	R49 R52-A R53-A	- Substituir módulos - Substituir módulos - Substituir módulos
D. Lenha Mancosa	Carapetinho	- Arranjo de uma boca de rega

D. Mira		- Montar um cabo de aço nono, abraçadeiras, montar módulo novo. Reparação numa boca de rega
C. Odeceixe		- Reparação numa adufa, soldar dois volantes, 1 fusão novo. Soldar uma boca de rega

Quadro XIX
Substituição do Equipamento dos Elementos de Rega

Elemento de Rega	Localização	Tipo de Equipamento					
		Adufas	Volantes	Válvulas Pressão	Chapas Módulos	Aviós	Redutores Pressão
Canal de Odeceixe	R 49	7			1		
	R 52-A				1		
	R 53-A				1		
Distribuidor de Azenha	R 17				1		
	R 16				1 de 20 L		
	R 16				2 de 10 L		
	R 16				2 de 5L		

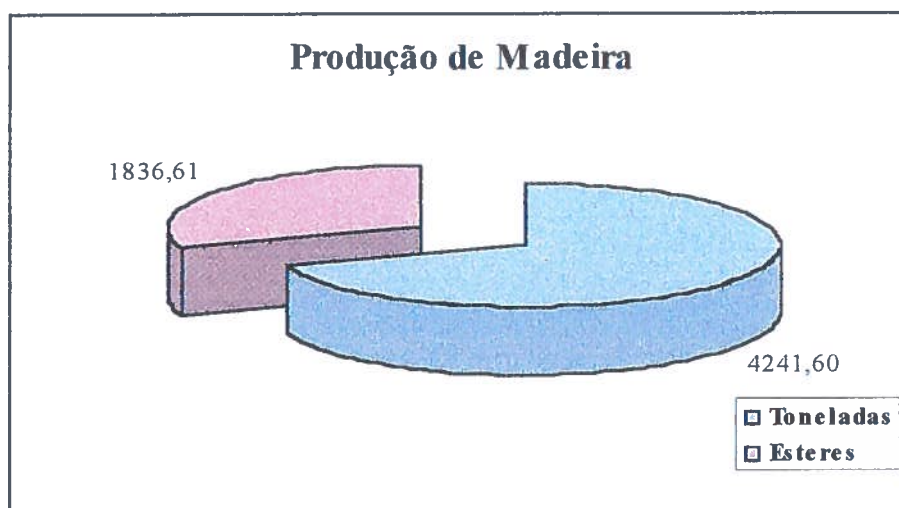
6. - GESTÃO E EXPLORAÇÃO DAS CORTINAS DE ABRIGO

As cortinas de abrigo existentes no Perímetro de Rega essencialmente constituídas por eucalipto, pinho e hackia salina, são geridas pela Associação nos termos do Dec. Lei Nº. 145/72 de 3 de Maio.

Quadro XX

Gestão e Exploração de Cortinas de Abrigo

Espécie	Quantidade	Firma	Valor
Eucalipto	1.604,4/ton	Sobral e Filho Ld ^a	5100\$00/ton
Pinho	1804,11/ton	J. Crotinhas	1500\$00/St
Pinho	6/St	J. A. C. Gonçalves	1500\$00/St
Pinho	2632/Ton	A.F.P. Corde	2500\$00/st
Pinho	5,2/Ton	M ^a Vitória R. F. Rosário	2500\$00/st
Pinho	4/St	Pedro J. Jacinto	1500\$00/St
Pinho	15,5/St	Glória Maria Santos	748\$00/St
Pinho	4/St	A. P. R. Caetano	1500\$00/St
Acácia	189,91 m3	José S. Guerreiro	576\$50/m3
TOTAL	4241,6/ton 1836,61/St 189,91/m3		8.202.020\$00 2.738.760\$00 109.483\$00



7.- CAMPANHA DE REGA

7.1. - Factores Climáticos

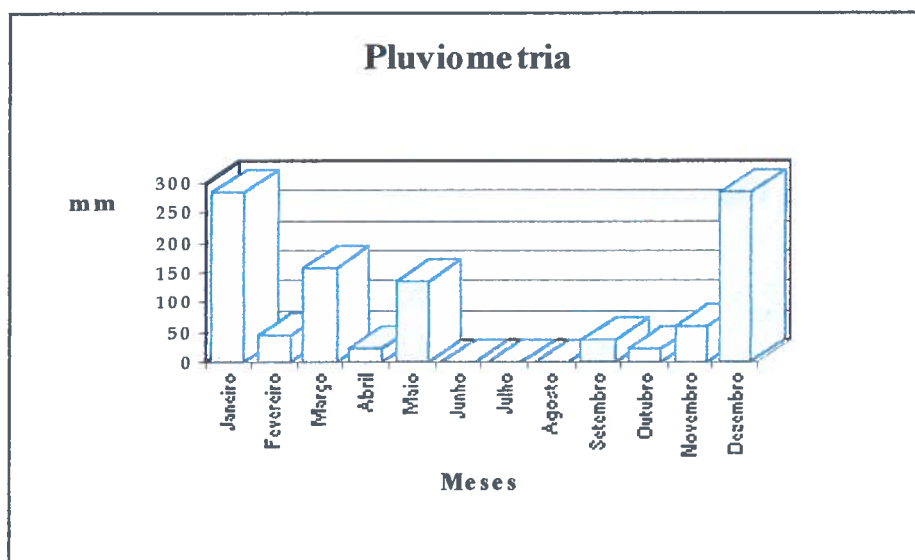
7.1.1 - Precipitação

Os valores da precipitação do ano agrícola 1996 situaram-se abaixo dos valores médios condicionando essencialmente as culturas Outono Invernais, dado que as disponibilidades hídricas na Albufeira de Santa Clara permitiram garantir o normal abastecimento na Campanha de Rega.

As quedas pluviométricas registadas no ano de 1996 na região da Barragem e Perímetro de Rega, constam do quadro XXI.

Quadro XXI
Quedas Pluviométricas

Meses	Quedas Pluviométricas (mm)		Número de dias com chuva		Máximo de quedas Pluviométricas em 24 H	
	Barragem	Fataca	Barragem	Fataca	Barragem	Fataca
Janeiro		283,9		25		34,7
Fevereiro		45,9		11		98
Março		156,0		18		32,5
Abril		24,9		8		7,0
Maio		135,7		13		61,7
Junho		0,0		0		0,0
Julho		0,0		0		0,0
Agosto		0,8		1		0,8
Setembro		39,5		7		10,0
Outubro		22,9		5		10,6
Novembro		61,7		11		25,2
Dezembro		283,9		20		40,3
TOTAL		1055,2		119		320,8

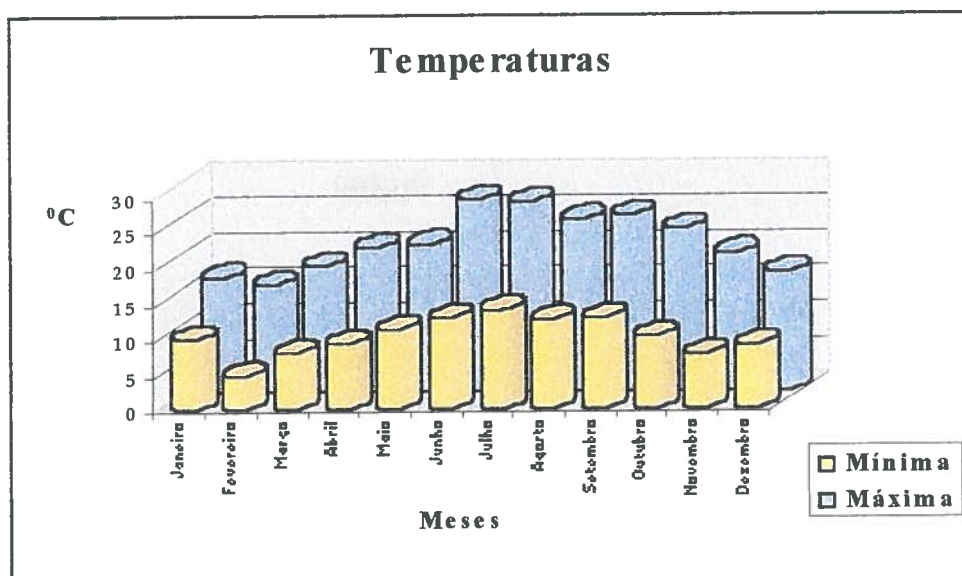


7.1.2.- Temperatura

Sendo o segundo factor climático mais importante no desenvolvimento das culturas de regadio pode concluir-se pelos valores constantes do quadro XXII que não houve situações anormais a registar, tratando-se dum ano normal relativamente a este factor.

Quadro XXII
Posto Meteorológico da Fataca

Meses	Temperaturas Extremas								Oscilação Extrema	Temperaturas		Oscilação Média	Temp. Média Mensal
	Máximas			Data	Mínimas			Data		Médias	Mensais		
	Decêndios				Decêndios					Máxima	Mínima		
	1º.	2º.	3º.	1º.	2º.	3º.	Máxima	Mínima					
Janeiro	19,8	17,6	15,6	5	8,6	8,0	3,5	25	16,3	16,0	10,1	5,9	13,1
Fevereiro	17,4	18,4	15,6	19	3,0	0,5	0,0	25	18,4	14,9	5,0	9,9	10,0
Março	19,0	19,4	24,5	30	2,0	1,2	6,0	16	23,3	17,4	8,1	9,3	12,8
Abril	21,5	23,1	23,5	26	6,3	5,5	6,0	18	18,0	19,9	9,4	10,5	14,7
Mai	21,0	21,3	28,5	30	7,5	6,4	7,5	13	22,1	20,5	11,3	9,2	15,9
Junho	31,0	33,7	33,0	17	9,0	11,0	10,5	9	24,7	26,8	12,9	13,9	19,9
Julho	34,2	29,0	33,4	10	9,0	12,0	10,4	8	25,2	26,3	14,0	12,3	20,2
Agosto	26,3	26,0	25,0	9	11,6	7,0	8,8	17	19,3	24,0	12,7	11,3	18,4
Setembro	30,5	24,0	32,4	29	10,5	10,5	7,0	25	25,4	24,5	12,8	11,7	18,7
Outubro	25,6	25,0	29,5	22	4,5	8,0	5,0	9	25,0	22,5	10,2	12,3	16,4
Novembro	26,5	20,0	25,5	3	1,5	2,1	2,0	10	25,0	19,2	7,7	11,5	13,5
Dezembro	20,0	19,6	17,0	3	1,0	11,0	5,5	7	19,0	16,5	9,0	7,5	12,8
ANO	34,2			10 Julho	0,0			25 Fevereiro	34,2	20,7	10,3	10,4	15,5



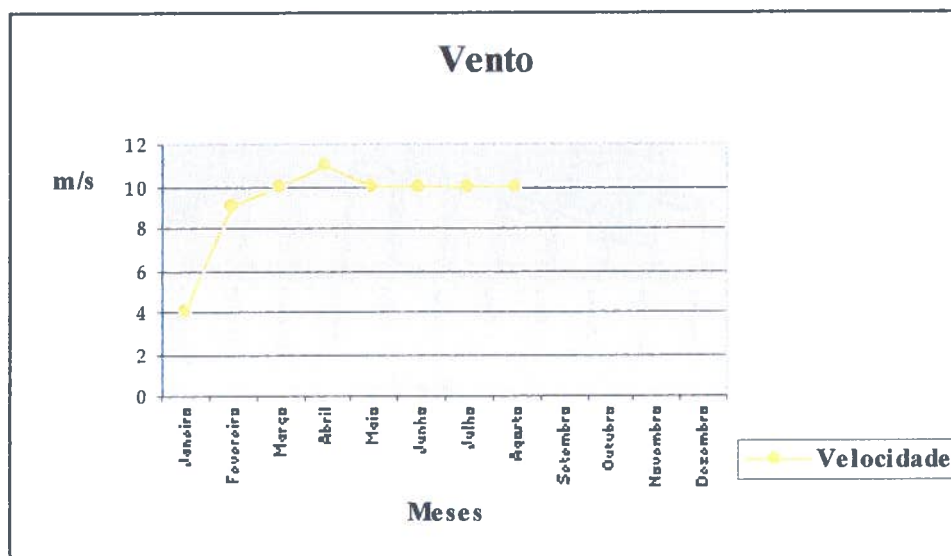
7.1.3. - Vento

Este factor climático reveste-se de alguma importância no Perímetro de Rega do Mira considerando que no período normal das culturas de regadio, sopra regularmente de Noroeste com alguma intensidade, podendo revelar-se como factor limitante para algumas culturas.

Quadro XXIII

Posto Meteorológico da Fataca / Dias de Vento

Meses	Velocidade Média (m/s)						Direcção mais Frequente			No Mês
	0			1 a 9						
	Decêndios									
	1º.	2º.	3º.	1º.	2º.	3º.	1º.	2º.	3º.	
Janeiro				10	9	4				
Fevereiro				9	9	9				
Março				10	10	10				
Abril				9	8	11				
Maio				10	10	10				
Junho				9	8	10				
Julho				9	8	10				
Agosto				9	10	10				
Setembro										
Outubro										
Novembro										
Dezembro										

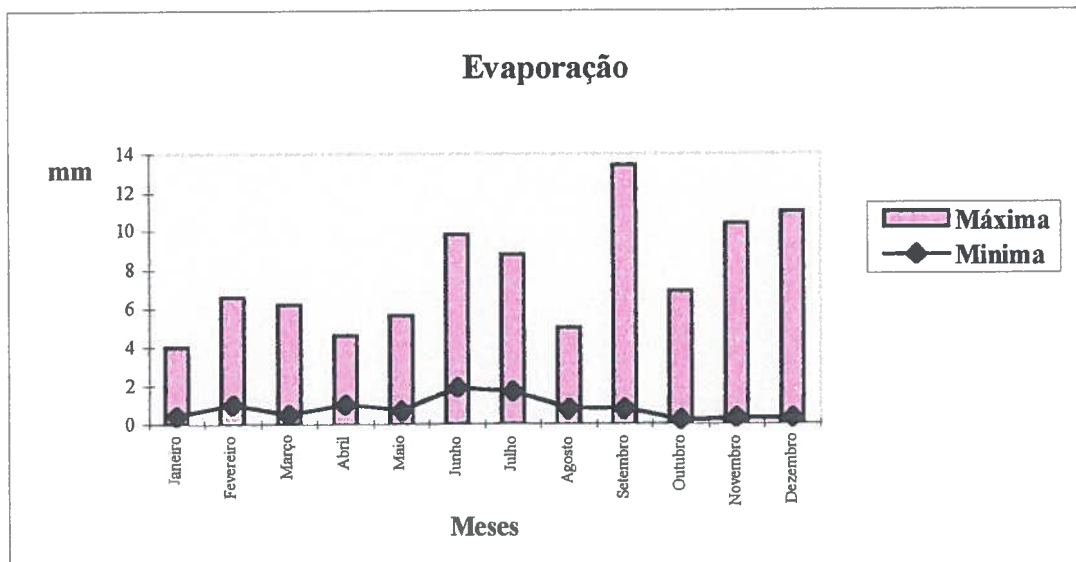


7.1.4. - Evaporação

Os valores registados no posto meteorológico da Fataca constam do quadro XXIV.

Quadro XXIV
Posto Meteorológico da Fataca / Evaporação

Meses	Evaporação (mm)									Numero Dias Sem Evaporação
	Decêndios			Totais		Máxima		Mínima		
	1º	2º	3º	Mensais	Acumu- lados	Mm	Data	Mm	Data	
Janeiro	16,7	10,8	20,3	47,8		4,0	28	0,4	19	3
Fevereiro	15,0	26,3	23,7	65,0	112,8	6,6	11	1,0	29	2
Março	14,7	17,8	25,6	58,1	170,9	6,2	24	0,5	11	0
Abril	15,9	24,6	20,9	61,4	232,3	4,6	13	1,0	8	1
Mai	18,1	25,5	29,5	73,1	305,4	5,6	29	0,7	3	1
Junho	45,8	31,2	60,6	137,6	443,0	9,8	3	1,9	19	3
Julho	43,2	31,9	24,4	99,5	542,5	8,8	10	1,7	18	4
Agosto	20,5	25,5	32,2	78,2	620,7	5,0	25	0,8	1	1
Setembro	44,9	27,2	26,0	98,1	718,8	13,4	8	0,8	12	1
Outubro	48,9	10,9	19,8	79,6	798,4	6,9	7	0,2	18	0
Novembro	29,1	25,3	22,7	77,1	875,5	10,4	1	0,3	14	3
Dezembro	16,4	23,6	13,7	53,7	929,2	11,0	14	0,3	30	4



7.2. - Inscrições para Rega

As inscrições para rega efectuaram-se durante o mês de Março no entanto o fornecimento de caudais inicia-se no primeiro dia de Janeiro e mantém-se até ao último dia do ano em virtude do tipo de agricultura que se pratica e dos fornecimentos de caudais contínuos às populações, à piscicultura e de abastecimento doméstico (água para habitação e gado).

Foram as seguintes as áreas inscritas para a campanha de 1996:

Amendoim	23,0550
Arroz	244,7480
B. Branca	422,2490
B. Doce.....	126,4005
Forragens.....	1 680,5232
Floricultura	40,5200
Tomate	1,5350
Hortícolas	411,3271
Milho	2 702,6102
Pomar	60,2016
Framboesas	7,0000
Melão.....	38,6000
Morangos.....	86,1000
Espargos	14,5000
Feijão	148,9673
Girassol.....	1 380,8785
Alface	0,5000
Pimentos	30,8900
Beterraba	106,7500
Trigo.....	116,2660
Tamarillo.....	1,0000
Linho	208,8000

Quadro XXV
Campanha de Rega

Campanha de Rega (Anos)	Áreas Inscritas (Ha)	Nº. Inscrições Unidades
1970	2131	669
1971	3913	1118
1972	3697	1240
1973	3384	1280
1974	2822	1313
1975	2822	1527
1976	3816	1550
1977	3608	1590
1978	3200	1622
1979	3410	1637
1980	3217	1636
1981	3974	1709
1982	4278	1800
1983	4762	1846
1984	5060	1918
1985	4788	1936
1986	4554	1947
1987	5103	1905
1988	4948	1909
1989	4918	1850
1990	5092	1670
1991	5708	1494
1992	5884	2226
1993	5735	1759
1994	6193	2242
1995	9297	2041
1996	7953	2049

7.3. - Áreas Regadas

Entre as áreas inscritas e as áreas efectivamente regadas, verifica-se sempre alguma diferença, resultante essencialmente de situações imponderáveis à data de inscrição

Da análise dos dados dos últimos anos aceita-se como valor nominal para a área efectivamente regada numa redução de 5% relativamente a área inscrita .

Na campanha de 1996 utilizou-se o sistema de amostragem para definição das áreas por cultivar e por elemento de obra.

Enumeram-se de seguida os valores médios por cultura na campanha de 1996.

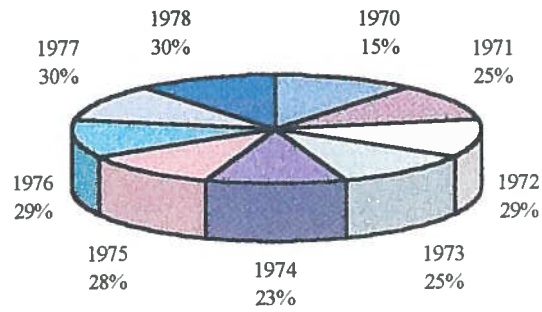
O quadro XXVI, evidencia a evolução das áreas regadas desde 1970.

O quadro XXVII evidencia a distribuição das áreas regadas por elemento da obra.

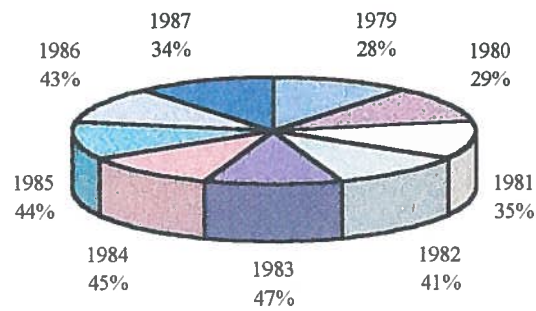
Quadro XXVI
Áreas Regadas

Campanha de Rega (Anos)	Áreas Regadas (Há)	% de Áreas Inscritas	% em Função Área Total Beneficiada
1970	1821	85	15
1971	2987	76	25
1972	3543	96	29
1973	3021	89	25
1974	2716	96	23
1975	3421	90	28
1976	3465	97	29
1977	3552	98	30
1978	3552	111	30
1979	3351	98	28
1980	3420	106	29
1981	4157	105	35
1982	4832	113	41
1983	5655	119	47
1984	5364	106	45
1985	5314	108	44
1986	5133	113	43
1987	4086	80	34
1988	4615	93	38
1989	5219	106	43
1990	4865	96	41
1991	5484	96	46
1992	5342	91	45
1993	4522	79	38
1994	4745	77	40
1995	5387	58	44
1996	6327	80	53

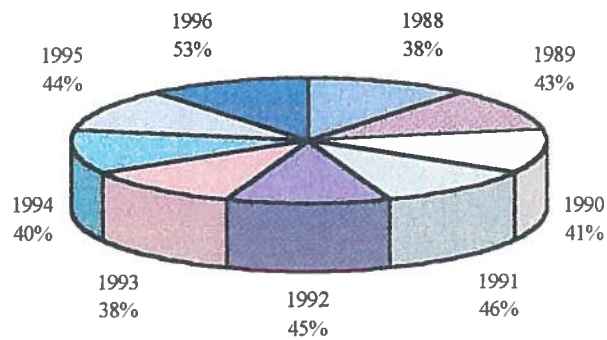
% das áreas regadas



% das áreas regadas



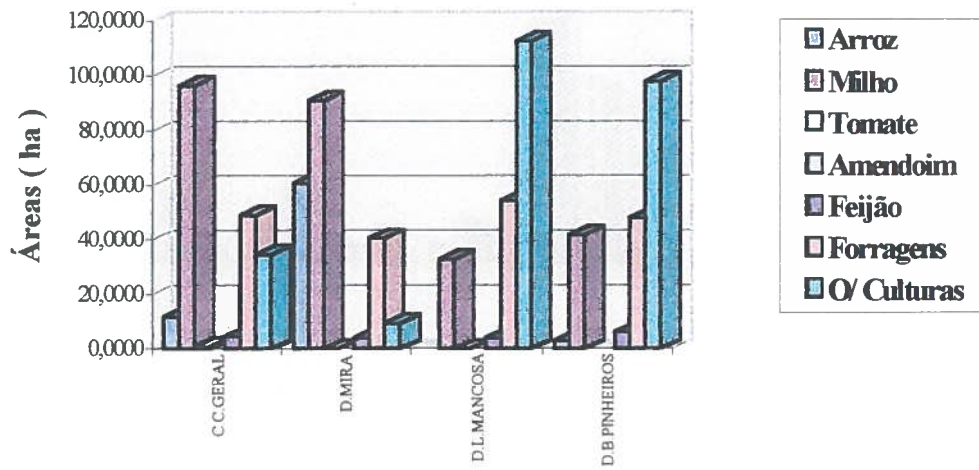
% das áreas regadas



Quadro XXVII
Áreas Regadas / Cultura / Elemento de Obra

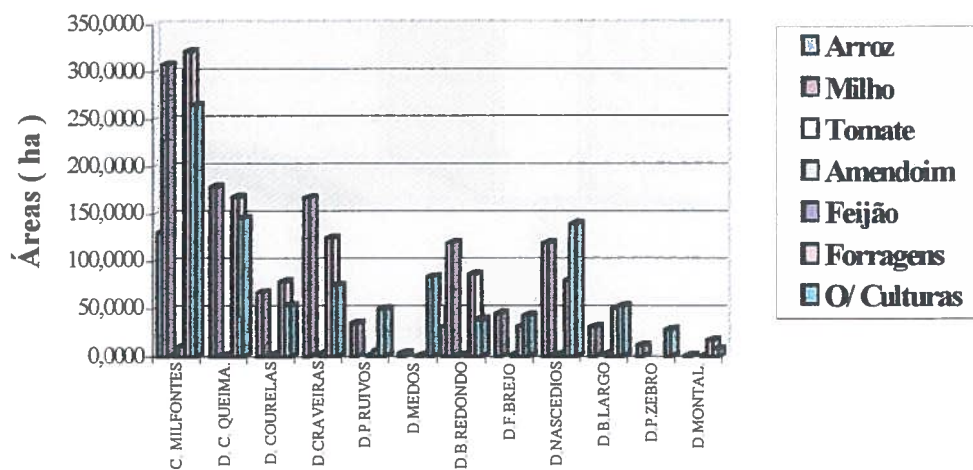
Elementos de Obra	Culturas (ha)							Total
	Arroz	Milho	Tomate	Amend.	Feijão	Forragem	O/ Cult.	
C.C.GERAL	12,0000	96,4966	1,0000		4,6871	48,9784	34,5712	197,7333
D.MIRA	61,0000	90,8161	0,0005		3,9469	40,4824	9,4170	205,6629
D.L.MANCOSA		32,8710	0,0032		4,0000	54,5018	112,5931	203,9691
D.B.PINHEIROS	3,0000	41,8194			6,1575	48,0634	97,9100	196,9503
C. MILFONTES	130,0000	307,4650		0,3000	10,3237	321,4332	264,4008	1 033,9229
D. C. QUEIMA.		178,1467		0,0500	2,1000	167,3760	144,9343	492,607
D. COURELAS		66,6080		0,3000	3,0000	78,5954	53,4332	201,9366
D.CRAVEIRAS		166,5654			4,0000	124,1655	74,2474	368,9783
D.P.RUIVOS		34,6325			0,6050	5,4150	49,2692	89,2916
D.MEDOS		2,7440			0,3203		83,3019	86,3662
D.B.REDONDO	30,0000	118,9277	0,0100		1,7792	86,0982	38,2625	275,078
D.F.BREJO		44,9025			1,4000	31,2986	42,5837	120,1848
D.NASCEDIOS		118,8534		1,0000	2,3200	79,8709	139,5641	341,6084
D.B.LARGO		30,1499			3,1222	50,3052	52,8888	136,4661
D.P.ZEBRO		11,1251					27,5150	38,6401
D.MONTAL.		0,3700			0,2000	16,2500	7,0541	23,8741
C. ODECEIXE	8,0000	356,4500	0,1700		17,2859	386,1574	511,6640	1 279,7273
D.MALAVADO		51,0643		0,0700	7,5403	51,7455	82,5487	192,9688
D.SAMOUQ.		40,9478		0,1300	5,2885	63,4906	33,8415	143,6984
D.ASSEIC.		39,5312			0,4100	7,3102	125,8678	173,1192
D.AZENHA		18,1799			1,2600	10,2900	51,2743	81,0042
C.ROGIL		129,3314	0,2000	10,7378	25,2623	148,1777	125,8717	439,5809
CORTE BRIQUE		29,4000					0,6000	30,0000
TOTAL	244,0000	2 007,4000	1,0000	12,0000	105,0000	1 820,0000	2 167,6000	6 357.0000

Áreas Regadas / Cultura / Elemento de Obra



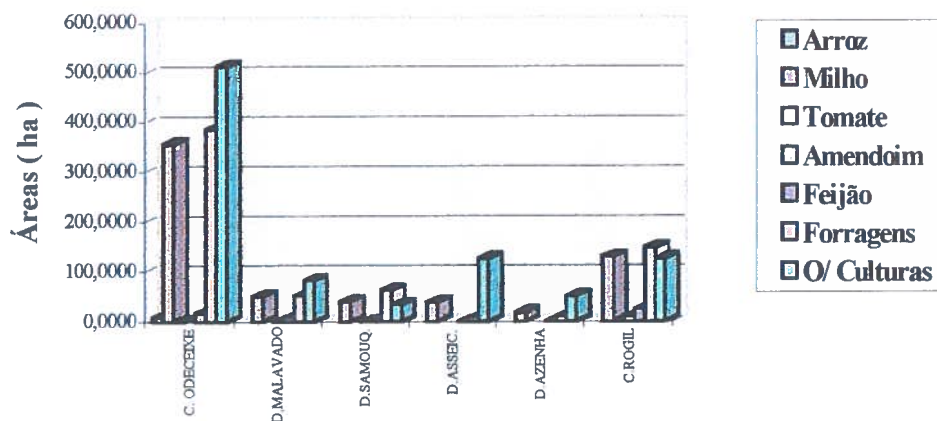
Zona 1 - Canais e distribuidores

Áreas Regadas / Cultura / Elemento de Obra



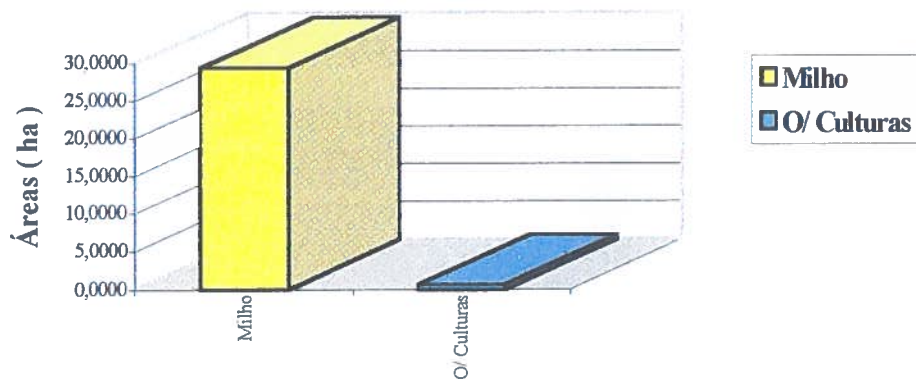
Zona 2 - Canais e distribuidores

Áreas Regadas / Cultura / Elemento de Obra



Zona 3 - Canais e distribuidores

Áreas Regadas / Cultura / Elemento de Obra



Culturas

7.4 - Produção nas Principais Culturas

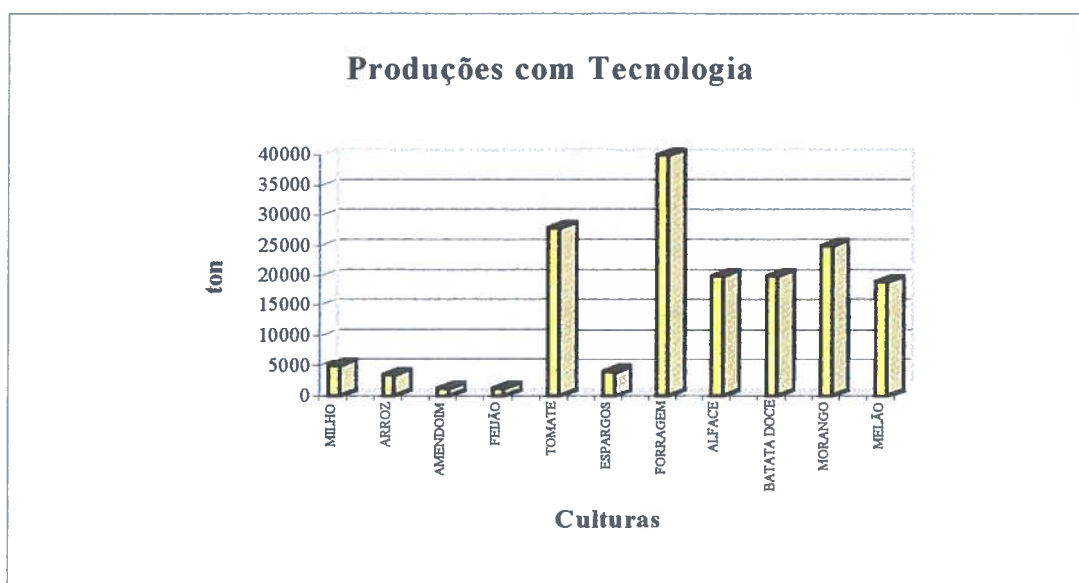
No sentido de conseguir uma imagem tanto quanto possível correcta das produtividades na área do Perímetro de Rega analisa-se este ponto de acordo com a classe de solos e utilização da tecnologia de rega.

O quadro XXVIII sintetiza os valores que foi possível apurar, de acordo com os dados fornecidos pelos agricultores.

A fiabilidade dos elementos é sempre um pouco discutível, tanto mais que as culturas acompanhadas desde a sementeira à colheita, apresentam resultados significativamente diferentes por excesso.

Quadro XXVIII
Produções

Culturas	Produções (Ton.)				
	Várzeas			Charneca	
	Média Da Zona Clas. Aptidão Regadio (2ª. e 3ª.)	Com Tecnologia Clas. Aptidão Regadio (2ª. e 3ª.)	Com e Sem Tecno. Adequada Clas. Aptidão Regadio (1ª.)	Médias (2ª. e 3ª.)	Com Tec nologia (2ª. e 3ª.)
MILHO	4500	6000	7000	3000	5000
ARROZ	3200	4000	6000	3000	3500
AMENDOIM	1500	1800	2000	1000	1300
FELJÃO	1300	1400	1500	1100	1200
TOMATE	30000	37000	400000	25800	28000
ESPARGOS				2000	4000
FORRAGEM				2500	40000
ALFACE					20000
BATATA DOCE					
MORANGO				25000	25000
MELÃO				12000	19000



7.5 - Fornecimento de Água

Procurando caracterizar o melhor possível o sistema de distribuição de água, apresentam-se de seguida elementos referentes aos caudais fornecidos por elemento de obra, cultura e segundo o seu destino.

Rega	18.037.000 m ³
Autarquias	1.346.670 m ³
Industria	1.873.000 m ³
Outros Fins	4.615.000 m ³
Total	35.543.809 m³ <i>25.871.670 m³</i>

No quadro XXIX, apresentam-se os valores dos caudais desagregados por elementos da obra conforme o destino

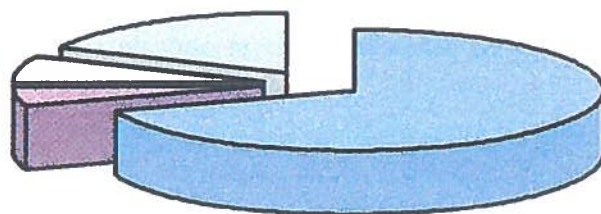
No quadro XXX apresentam-se os valores dos caudais unitários fornecidos às culturas por hectare.

A título ilustrativo junta-se o quadro XXXII onde se pode apreciar a evolução dos caudais fornecidos desde 1970 (início de funcionamento da obra de rega), e respectiva rede de rega em carga.

Quadro XXIX
Consumos no Perímetro de Rega

Bloco	Elementos de Obra	Volumes Consumidos (m ³)				
		Agricultura	Autarquias	Industria	O/Fins	Totais
I	C. C. Geral	807.399	84.547	1.853.859		2.745.805
	Dt. do Mira	1.405.031	2.175			1.407.206
	Lenha Mancosa	506.243				506.243
II	B. Pinheiros e Reservatórios	843.963	782.663			1.626.626
III	C. Milfontes	3.457.892	299.141	19.141		3.776.174
	C. Queimado	901.020				901.020
	Dt. Courelas	521.408				521.408
	Dt. Craveiras	721.399				721.399
	Portos Ruivos	287.757				287.757
	Dist. Medos	415.251				415.251
	Brejo Redondo	951.455				951.455
	Flor do Brejo	362.457				362.457
	Dt. Nascedios	520.037				520.037
	D. Brejo Largo	117.513				147.513
Pinheiro Zebro	22.059				22.059	
Montalvo	64.191				64.191	
IV	C. Odeceixe	2.966.836	170.874		4.615.000	7.752.710
	Dt. Malavados	337.636				337.636
	Samouqueiro	314.083				314.083
	Asseiceira	1.137.096				1.137.096
	Dist. Azenha	161.483				161.483
V	Canal Rogil	1.040.820	3.600			1.044.420
VI	Corte Brique	173.971	3.670			177.641
	TOTAL	18.037.000	1.346.670	1.873.000	4.615.000	25.871.670

Distribuição dos Consumos

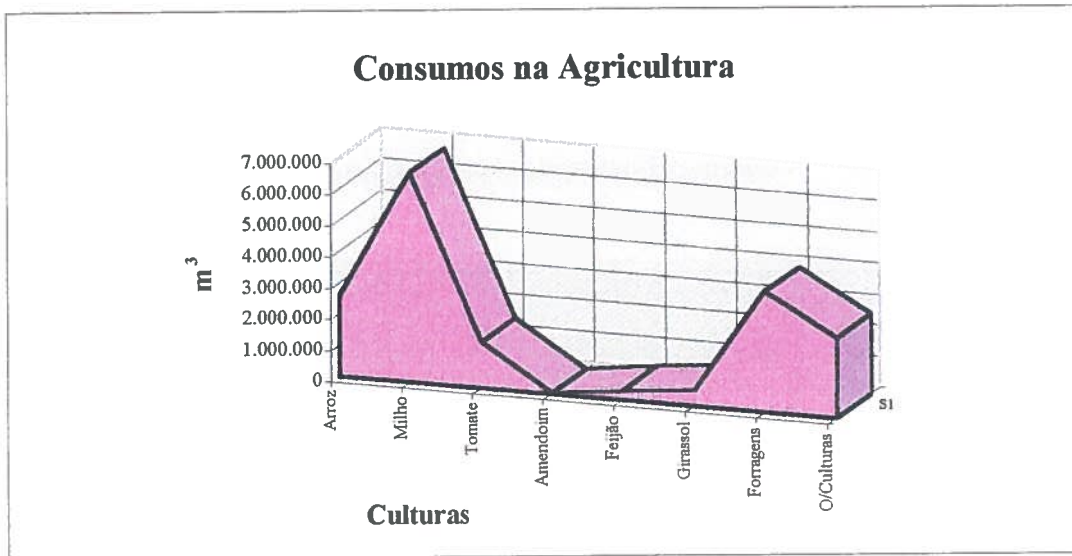


■ Agricultura
■ Autarquias
■ Industria
■ Outros Fins

Quadro XXX

Volumes Consumidos por Elemento de Obra / Culturas

Elementos de Obra	Culturas (ha)								Total
	Arroz	Milho	Tomate	Amend.	Feijão	Girassol	Forragem	O/ Cult.	
C.C.Geral	87.120	479.221	52.966		3.501	3.816	171.868	8.907	807.399
D.Mira	712.371	514.305	9.500		18.203		138.419	12.233	1.405.031
D.L.Mancosa		120.915	195.482		15.174	6.912	61.546	106.214	506.243
D.B.Pinheiros	11.007	175.254	440.661		9.612	4.572	111.303	76.740	829.149
C. Milfontes	1.466.603	770.643	133.375		27.650	134.730	895.497	29.394	3.457.892
D. C. Queima.		553.602	738		1.764	59.256	263.336	22.324	901.020
D. Courelas		170.568	4.590		5.058	44.667	277.407	19.118	521.408
D.Craveiras		327.307	78.949		911	1.026	237.632	75.574	721.399
D.P.Ruivos		145.179	4.851		144	11.259		126.324	287.757
D.Medos		5.697	62.064			774		346.716	415.251
D.B.Redondo	222.012	446.790	55.444		3.006	15.327	148.644	60.232	951.455
D.F.Brejo		279.729	13.662		13.338	3.870	32.850	19.008	362.457
D.Nascedios		345.060	18.333		4.878	1.323	69.066	81.377	520.037
D.B.Largo		47.250	7.209		7.722	540	49.059	5.733	117.513
D.P.Zebro		20.520				1.539			22.059
D.Montal.			63.450		450			291	64.191
C.Odeceixe	71.298	1.245.380	209.305		66.537	159.596	763.751	450.969	2.966.836
D.Malavado		204.777	11.420	135	20.097	39.612	49.397	12.198	337.636
D.Samouq.		106.163	2.329		17.697	14.670	125.541	47.701	314.083
D.Asseic.		185.562	34.686		540	15.498	65.934	834.876	1.137.096
D.Azenha		48.416	11.709		6.813		12.735	81.810	161.483
C.Rogil		342.293	42.879	21.574	76.697	1.332	395.888	160.157	1.040.820
Reservatorios		186	47	20	1.410		11.907	1.244	14.814
Corte Brique		170.470	3.096					405	173.971
TOTAL	2.570.411	6.705.287	1.456.745	21.729	301.184	520.319	3.881.780	2.579.545	18.037.000



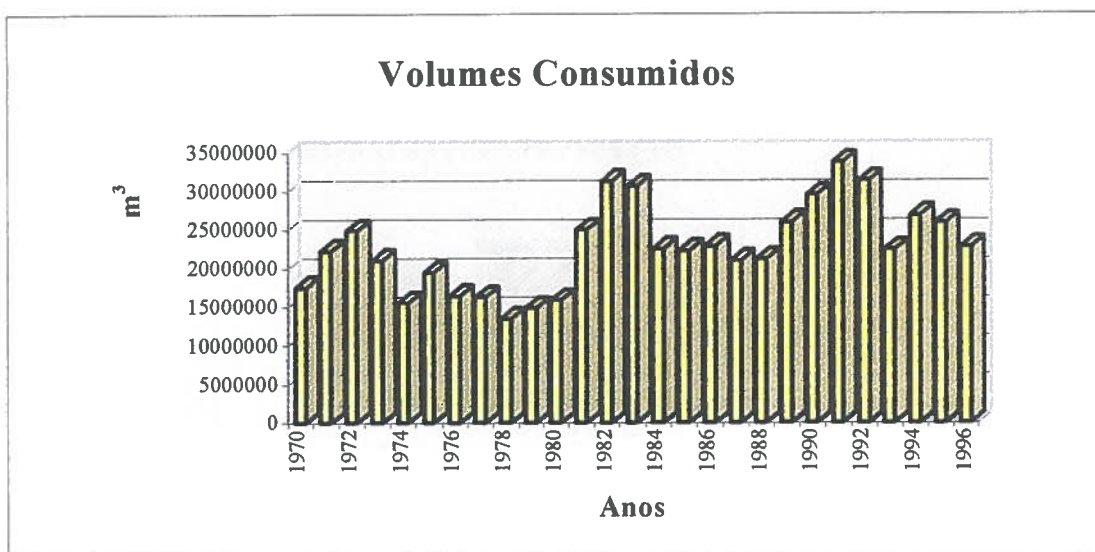
Quadro XXXI

Volumes dos Consumos Unitários

Culturas	Consumos / ha
Arroz	10 502
Amendoim	1 700
Milho	9 190
Hortícolas	3 540
Feijão	2 850
Forragens	4 000
Outras Culturas	3 390

Quadro XXXII
Volumes Fornecidos na Campanha de Rega

Anos	Desenvolvimento Redes em Carga	Volumes Fornecidos durante a Campanha de Rega m³
1970	338731	17535739
1971	428360	22257732
1972	480375	24917664
1973	463843	21083577
1974	472250	15535545
1975	496924	19536320
1976	500240	16536320
1977	503312	16383295
1978	498375	13475012
1979	502382	14857805
1980	496702	15911038
1981	540242	24981655
1982	541428	31303690
1983	532734	30706087
1984	539643	22556823
1985	540394	22345929
1986	527280	22891106
1987	518350	21045158
1988	514482	21213007
1989	511525	25986812
1990	503460	29554750
1991	541360	33790771
1992	540160	31363331
1993	505210	22385284
1994	515390	26888916
1995	516609	25945010
1996	538900	22791502



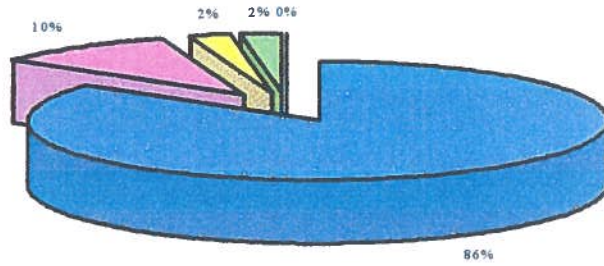
7.6 - Estrutura Fundiária e Formas de Exploração

O Perímetro de Rega do Mira apresenta uma estrutura fundiária onde coexistem zonas de minifúndio com zonas de prédios rústicos de média e grandes dimensões, com predominância para as explorações agrícolas com áreas inferiores a 5 ha conforme se observa nos quadros XXXIII a XXXV.

Quadro XXXIII
Estruturas Fundiárias

Classes de Área (ha)	Explorações Agrícolas	%
<1	1 788	85,06
01-05	218	10,37
05-10	49	2,33
10-50	45	2,14
50-100	2	0,00142
>100	0,3	
TOTAIS	2 102	100

Explorações Agrícolas

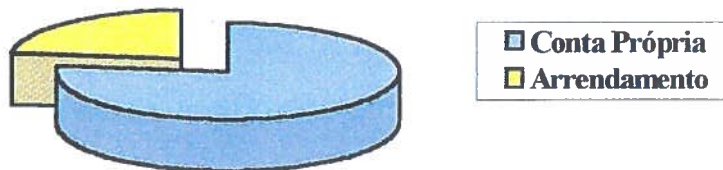


Quadro XXXIV

Formas de Exploração

Formas de Exploração	
Conta Própria	1 619
Arrendamento	484
TOTAL	2 102

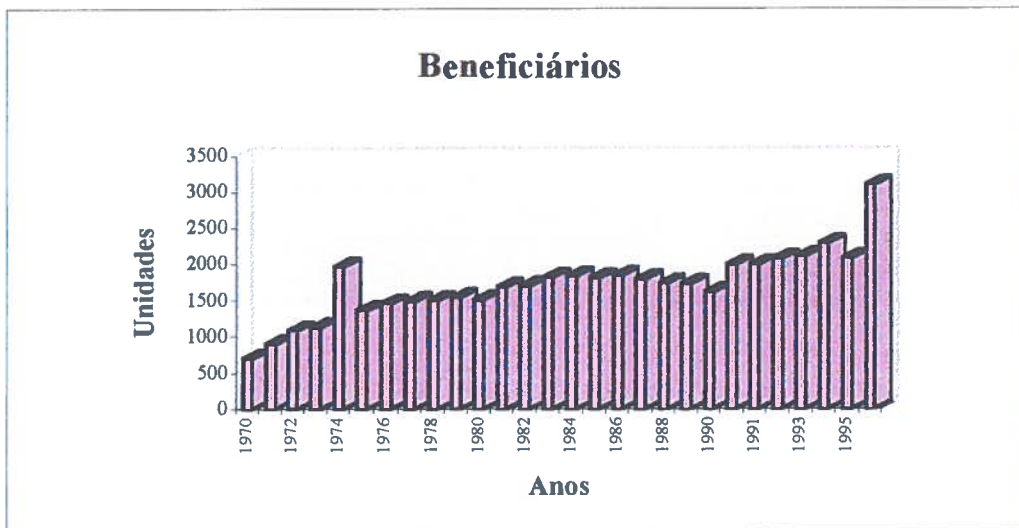
Explorações Agrícolas



Quadro XXXV

Número de Regantes no Perímetro de Rega

Anos	Nº. Regantes	% Áreas Regadas	
		<5 Ha	>20 Ha
1970	702	89	11
1971	906	88	12
1972	1092	90	10
1973	1136	92	8
1974	1974	56	44
1975	1373	92	8
1976	1461	92	8
1977	1491	93	7
1978	1504	93	7
1979	1549	94	6
1980	1515	94	6
1981	1690	91	9
1982	1709	91	9
1983	1828	90	10
1984	1843	90	10
1985	1816	90	10
1986	1857	90	10
1987	1799	89	11
1988	1752	90	10
1989	1742	89	11
1990	1623	88	12
1991	1999	67	33
1992	2087	95	5
1993	2119	96	4
1994	2294	96	4
1995	2090	95	5
1996	2102	95	5



7.7 - Rotações

Dada a grande extensão do Perímetro de Rega e a diversidade cultural, estabeleceram -se os quadros a partir das culturas já instaladas no período anual da campanha de rega de 1/1 a 31/12 a expansão das culturas de abrigo (estufas, estufins e túneis) permitem concluir a utilização uniforme do solo onde estão instaladas, com métodos e sistemas bastante sofisticados. Nota-se ainda o aparecimento de culturas variadas com caracter extensivo até aqui não tinham representação, como se pode observar nos quadros seguintes.

Quadro XXXVI
Rotações Culturais Anuais

Ar Livre		Abrigo	
Culturas	Períodos	Culturas	Períodos
Milho/Batata	1.4 a 10.9/30.9 a 30.12	Melão/Tomate	1.3 a 1.6/1.8 a 15.2
Milho/Feijão/ Batata/Arroz	1.4 a 10.9/30.9 a 30.12	Melão/Morangos	1.3 a 1.6/1.10 a 15.2
Cebolas/Alface	1.3 a 30.8/19.9 a 30.12	Pimento/Tomate	1.2 a 1.8/15.8 a 15.3
Flores	1.9 a 30/3	Craveiro Vaso/Plagonia	1.10 a 1.4/1.5 a 15.7
Morango	Anual	Camélias	1.10 a 30.12
Amendoim/Feijão	Anual		
Forragem	Anual		
Tomate/Outras Culturas	Anual		

Quadro XXXVII
Culturas Anuais

Ar Livre		Abrigo	
Culturas	Períodos	Culturas	Períodos
Milho	Abr. - Maio / Set. - Out.	Tomate	Agos. / Set. /Fev. / Mar.
Forragem		Meloa	Mar./Jul.
Arroz	Abr.-Maio/Set.-Out.	Morangos	Out./Abr.
Sorghass			
Tomate	Abr./Set.	Pimento	Fev./Jul./Agos.
Batata Branca	Agos./Dez.	Corgete	Agos./Set./Jan.
Feijão	Abri./Set.	Plargonia Zonal	Jul./Maio
Melão	Abr./Set.	Plargonia Peltap	Jul./Maio
Couves	Agos.-Set./Dez-Jan.	Craveiro Vaso	Set./Abr.
Alface	Agos.-Set/Dez.	Camélias	Ano
Tremoço	Out.		
Beterraba	Maio/Jul.		
Cebolas	Março/Set.		
Rabanetes	Todo o ano		
Soja	Abr./Set.		
Flores(Bolbos Nerine)	Set./Maio		
Amendoim	Abr./Set.		
Meloa	Fev./Maio/Julho		

8.- Contas do Exercício

8.1 - Contabilidade - Ano 1996

Anexa-se mapa resumo do Movimento Geral de Contabilidade do ano de 1996, para efeitos de aprovação pela Assembleia.

O documento detalhado encontra-se à disposição dos senhores associados para efeitos de consulta, na mesa da Assembleia Geral.

Quadro XXXIX
Demonstração de Resultados

Demonstração dos Resultados Líquidos		
Ano de 1996		
Custos e Perdas	Valores	
	1996	
Custos Mercadorias Vendidas e das Mat. Consumidas	5.392.858,0	
Fornecimentos e Serviços Externos	70.774.566,0	76.167.424,0
Custos com o Pessoal		
Remunerações do Pessoal	108.956.426,0	
Encargos sobre Remunerações	19.548.606,1	
Impostos	577.842,0	
Outros Custos e Perdas Operacionais	711.000,0	
Amortizações do Exercício	70.401.295,0	200.195.169,1
(A)		276.362.593,1
Custos e Perdas Financeiras		41.153,0
(C)		276.403.746,1
Custos e Perdas Extraordinários		3.317.623,3
(E)		279.721.369,4
(G)		279.721.369,4
Resultado Líquido do Exercício		364.420,1
		280.085.789,5

Quadro XL
Demonstração dos Resultados

Demonstração dos Resultados Líquidos		
Ano de 1996		
Custos e Perdas	Valores	
Vendas		6.458.322,0
Prestações de Serviços		150.197.924,0
Subsídios à Exploração	25.133.672,0	
Proveitos Suplementares e Outros	38.152.750,0	
(B)		219.942.668,0
Juros Obtidos	7.209.075,3	
Rendimentos Imóveis	4.542.807,0	
Outros Proveitos financeiros	1.053.742,2	12.805.624,5
(D)		232.748.292,5
Proveitos e Ganhos Extraordinários		47.337.497,0
(F)		280.085.789,5

RESUMO		
Resultados Operacionais	(B) - (A) =	56.419.925,1
Resultados Financeiros	(D - B) - (C - A) =	12.764.471,5
Resultados Correntes	(D) - (C) =	43.655.453,5
Resultados antes de Impostos	(F) - (E) =	364.420,1
Resultado Líquido do Exercício	(F) - (G) =	364.420,1

Balanco

Código de Contas		ATIVO	EXERCÍCIOS		
CEE	POC		Activo Bruto	Amort. Prov. Acumul.	Activo Liquido
C		Imobilizado			
II	42	Imobilizações Corpóreas	168.079.381,5	58.755.482,0	109.323.899,5
I	43	Imobilizações Incorpóreas	45.701.999,0	24.127.319,0	21.574.680,0
	44	Imobilizações em curso	89.500,0	0,0	89.500,0
		Investimentos Financeiros	163.500,0	0,0	163.500,0
		Grandes Reparações de Bens do Domínio Público			
		Total Imobilizado	511.773.495,5	59.487.361,0	452.286.134,5
		CIRCULANTE			
D		Mercadorias	0,0		0,0
I	32	Dividas a Terceiros:			
II		Curto Prazo	227.203.627,2		227.203.627,2
	21 a 26	Titulos Negociáveis	751.400,0		751.400,0
	15	Depósitos bancários e Caixa			
IV	11 a 13		88.477.809,3		88.477.809,3
			316.432.836,5		316.432.836,5
	27	Acréscimos e Diferimentos	0,0		0,0
		Total Activo	1.042.240.712,5	142.370.162,0	899.870.550,5

Código de Contas			1996
CEE	POC		
Capital Próprio e Passivo			
Capital Próprio			
A		Capital	
IV	57	Reservas	12.699.595,7
	58	Fundo de Renovação e Manutenção	183.328.145,9
V	59	Resultados transitados	366.576.836,8
VI	88	Resultado liquido do exercício	364.420,1
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO			562.968.998,5
PASSIVO			
		Dividas a Terceiros	
C	21 a 26	Curto Prazo	179.243.526,0
			179.243.526,0
		ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS	
	27	Acréscimos e diferimentos	157.658.026,0
			157.658.026,0
		Total do passivo	336.901.552,0
Total do capital próprio e passivo			899.870.550,5

8.2-. Resultado Líquido do Exercício do Ano de 1996

Proveitos e Ganhos - Custos e Perdas....0

Odemira, 5 de Junho de 1996

A DIRECÇÃO

O REPRESENTANTE DO ESTADO

8.3.- Taxas a Praticar na Campanha de Rega de 1996

Água:

Rega de Áreas Beneficiadas -----	2.6 / m ³
Rega de Áreas fora do Aproveitamento -----	3.6 / m ³
Piscicultura -----	2.7 / m ³
Consumos Domésticos -----	8.2 / m ³
Consumos Domésticos (bombagem) -----	9.8 / m ³
Agro - Industriais -----	8.2 / m ³
Indústrias Extractivas -----	11.0 / m ³

Terrenos:

Sobre os terrenos incidirão as seguintes taxas fixas:

I Classe -----	7.340\$00
II Classe -----	5.940\$00
III Classe -----	3.912\$00

Quotização:

Jóia -----3.500\$00

Quota -----1.500\$00 / Ano

- Todas as facturas liquidadas na data de vencimento beneficiam dum desconto pronto pagamento de 3 %.

- Não beneficiam de qualquer desconto as facturas liquidadas a 30 dias do vencimento.

- Até 60 dias do vencimento poderão ser liquidadas nos escritórios A. B. Mira todas as facturas vencidas mediante o pagamento de Juros de Mora à taxa legal em vigor.

- Findo este prazo todas as facturas de valor superior a 30.000\$00 serão remetidas para cobrança coerciva junto da Repartição de Finanças.

- Depois da entrada em Mora os valores em débito cessarão todos os fornecimentos até regularização da situação.

Balancete do Razão 12/96 (Fecho)

Ct	Nome	DIÁRIO		RAZÃO		BALANCETE	
		Débito Mês	Crédito Mês	Débito Acum.	Crédito Acum.	Saldo Devedor	Saldo Credor
		0,0	0,0	237.646.283,0	236.861.550,5	784.732,5	0,0
11	Caixa	0,0	0,0	408.585.870,0	388.461.224,5	20.124.645,5	0,0
12	Depósitos á Ordem	0,0	0,0	102.080.519,2	34.512.088,0	67.568.431,2	0,0
13	Depósitos a Prazo	0,0	0,0	751.400,0	0,0	751.400,0	0,0
15	Títulos Negociáveis	0,0	0,0	337.774.831,0	287.628.919,0	67.723.416,0	17.577.504,0
21	Beneficiários	0,0	0,0	183.290.047,5	308.054.270,5	1.991.667,0	126.755.890,0
22	Fornecedores	0,0	0,0	246.365.656,2	218.963.800,0	30.001.879,2	2.600.023,0
23	Empréstimos Obtidos	0,0	0,0	101.000,0	98.000,0	3.000,0	0,0
24	Estado e outros entes Públicos	0,0	0,0	237.950.635,0	142.777.079,0	127.483.665,0	32.310.109,0
25	Associados	0,0	0,0	46.650.836,0	357.928,0	205.432.369,0	157.658.026,0
26	Outros devedores e credores	0,0	0,0	5.069.120,0	5.069.120,0	0,0	0,0
27	Acréscimos e Diferimentos	0,0	0,0	5.392.858,0	5.392.858,0	0,0	0,0
31	Compras	0,0	0,0	163.500,0	0,0	163.500,0	0,0
32	Mercadorias	0,0	0,0	178.473.543,5	10.394.162,0	168.079.381,5	0,0
41	Investimentos Financeiros	0,0	0,0	45.701.999,0	0,0	45.701.999,0	0,0
42	Imobilizações Corporeas	0,0	0,0	26.880.817,0	26.791.317,0	89.500,0	0,0
43	Imobilizações Incorporeas	0,0	0,0	513.652.789,5	1.879.294,0	511.773.495,5	0,0
44	Imobilizações em Curso	0,0	0,0	1.156.728,0	143.526.890,0	0,0	142.370.162,0
46	Grandes Rep.de bens de dominio Público	0,0	70.401.295,0	122.550.000,0	135.249.595,7	0,0	12.699.595,7
48	Amortizações Acumuladas	0,0	0,0	0,0	183.328.145,9	0,0	183.328.145,9
57	Reservas	0,0	0,0	7.623.455,7	374.200.295,5	1.330.665,7	367.907.502,5
58	Fundos de Renovação e Manutenção	0,0	0,0	5.392.858,0	0,0	5.392.858,0	0,0
59	Resultados Transitados	5.392.858,0	0,0	71.289.904,0	515.338,0	70.774.566,0	0,0
61	Custo das Merc. Vend. e das Mat. Cons.	278.141,0	0,0	577.842,0	0,0	577.842,0	0,0
62	Fornecimentos e Serviços Externos	0,0	0,0	128.505.032,1	0,0	128.505.032,1	0,0
63	Impostos	0,0	0,0	711.000,0	0,0	711.000,0	0,0
64	Custos com o Pessoal	0,0	0,0	70.401.295,0	0,0	70.401.295,0	0,0
65	Outros Custos e Perdas Operacionais	0,0	0,0	41.153,0	0,0	41.153,0	0,0
66	Amortizações do Exercício	70.401.295,5	0,0	6.307.529,3	2.989.906,0	3.317.623,3	0,0
68	Custos e Perdas Financeiras	0,0	0,0	1.285.045,0	6.458.322,0	0,0	6.458.322,0
69	Custos e Perdas Extraordinárias	0,0	0,0	165.077,0	151.482.969,0	0,0	150.197.924,0
71	Vendas	0,0	0,0	31.768.698,0	31.768.698,0	0,0	31.603.621,0
72	Prestações de Serviços	0,0	0,0	0,0	25.133.672,0	0,0	25.133.672,0
73	Proveitos Suplementares	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
74	Subsídios à Exploração	0,0	0,0	51.553,0	6.600.682,0	0,0	6.549.129,0
76	Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	0,0	0,0	79.787,0	12.885.411,5	0,0	12.805.624,5
78	Proveitos e Ganhos Financeiros	79.787,0	0,0	2.983.337,6	47.337.497,0	0,0	47.337.497,0
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários	0,0	46.650.836,0	0,0	2.983.337,6	0,0	0,0
88	Resultado Líquido do Exercício	127.872.037,0	127.872.037,0	2.996.776.808,7	2.996.776.811,7	1.323.292.747,6	1.323.292.747,6
TOTAIS		127.872.037,0	127.872.037,0	2.996.776.808,7	2.996.776.811,7	1.323.292.747,6	1.323.292.747,6

